REDAKCJA I ADMINISTRACJA
Rua Rm. Ferreira, 842
(dawniej Aquidaban)
Telefon 4-8-4
Prenumerata rocznie:
W Brazylji 150000
W Argentynie 1 peso
Kanadzie 1 dolary
Płatna z góry
Cena numeru 2400
Za Kurytybą 3000

ILUSTROWANA GAZETA POLSKA W BRAZYLJI

Adres na listy i przesyłki pieniężne:
GAZETA POLSKA
Caixa postal 8
CURITYBA—PARANÁ
Wydawca Paweł Nikodem

NR 51 KURYTYBA S. PAULO NA NIEDZIELĘ DNIA 17 GRUDNIA ROK 1939

DYREKTOR: PIOTR OLIVEIRA SAPORSKI

REDAKTOR I WYDAWCA: PAWEŁ NIKODEM

O SEMEADOR POLONÊS iniciou uma éra de prosperidade

De 1869 a 1939

Ao espirar do dramatico ano de 1939 não podiamos deixar que se passasse desapercebido um acontecimento notavel que toca bem de perto poloneses e brasileiros. É que, o ano que para todo o sempre ficará vivo na lembrança de todos, marca o septuagesimo aniversario da imigração polonesa para o Brasil.

Foi em 1869 que 16 familias polonezas oriundas da Alta Silesia aportaram às plagas brasileiras dando inicio assim, a este grande movimento imigratorio que sem duvida alguma, muito veio contribuir para a colonisação do Sul do Brasil.

Lembrar a epopeia dos imigrantes é coisa quese não pode fazer sem sentir-se elevado e ao mesmo tempo enternecido, sem manifestar uma admiração profunda e expontanea por aqueles pionieiros que perseguidos pela sorte adversa abandonaram a sua Terra Natal em busca de pão e liberdade.

Enquanto súbditos de outras nacionalidades espalhavam-se pelo mundo levados pela ganancia de ouro, garantidos pelos canhões dos possantes encouraçados das suas patrias, com que divisa deixava o seu Rincão Natal o emigrante polones? Quem o protegia?

A Providencia Divina sobre si e a divisa do trabalho honesto e construtivo, aquela a faze-lo destemido essa a brotar lhe no coração uma esperança—era o seu „cartão de apresentação" nas terras americanas.

A proposito, permitimo-nos a transcrever a opinião que expedira a respeito dos imigrantes polonos a então Camara de Curitiba em 1873. Lemos textualmente:

„A Camara Municipal da cidade de Curitiba (atesta) que as familias polacas são dedicadas ao trabalho, excelentes lavradores e muito morigeradas Que não consta a esta camara haverem estas familias recebido quaisquer favores ou adiantamentos premiativos do governo para o seu estabelecimento".

E até 1914 estabeleceram-se no sul do Brasil nada menos do que 100.000 poloneses que com o seu trabalho assiduo e abnegado tornaram se, por certo, fator significativo e apreciavel no desenvolvimento e progresso acelerado que tomou o Brasil nesses ultimos decenios.

Todavia, desses 100,000 imigrantes não sobreviveram todos. Quantos e quantos ja nos primeiros meses de estada na nova patria hospitaleira e magnanima não sucumbiram dizimados pelas doenças, ceifados na luta contra a natureza inhospita e quasi virgem, aniquilados pela nostalgia pela patria distante a qual podiam ve-la ainda mas só na febre do delirio ou na alucinação antes da morte. Esse milagre da transubstanciação das selvas em campos floridos foi uma luta de titans e tragou a vida de inumeras vitimas cujo atestado vivo são as cruzes que ainda hoje nos longuinquos recantos do nosso estado bordam solitarios, a orla das estradas.

E os filhos desses pioneiros bravos, nascidos ja debaixo do céu santificado pelo Cruzeiro do Sul, perfeitamente integrados na grande comunidade brasileira, não esquecem os seus antepassados, movidos por um espontaneo sentimento de gratidão, por terem aqueles cuja memoria sagrada ficará imperecivel, preferindo o Brasil a tantos outros paises que tambem olharam com simpatia a entrada de imigrantes poloneses. Gratidão, porque deram aos seus descendentes o Brasil para sua Patria!

OS VERMELHOS PRETENDIAM SANGRAR O SOLO DA PATRIA BRASILEIRA

A policia da Capital da Republica lavrou há poucos dias um tento de grande significação desmascarando nova intentona comunista que pretendia solapar os olicerces da ordem e da justiça sobre os quais assenta o Brasil. Foram efetuadas mais de 100 prisões de diversos extremistas perigosos inclusive os chefes do movimento subversivo; foi aprehendida tambem grande quantidade de material de propaganda e algumas armas. O processo está quasi concluido e os inimigos da ordem deverão responder dentro em breve perante o Tribunal de Segurança Nacional e perante a consciencia de todo o Brasil por crime de lesa patria.

A justiça brasileira agiu com respeito a esse novo flagelo que tentava tingir de rubro o solo sagrado da patria, sem contemplação, tomando uma atitude definida e decisiva disposta a exterminar de uma vez para sempre o polvo moscovita Por isso, sem temor mas com confiança ilimitada olhamos para o futuro depositando a nossa confiança na energia sabia do nosso governo, dirigido pelo eminente dr. Getulio Vargas. E essa a expressão e o sentimento dos poloneses que, assinalamos com um justo orgulho, preferem como preferiram ainda esta vez, o trabalho honesto a imiscuir-se em movimentos sediciosos, destruidores calamitosos.

Ameaçando

Londres (B. B. C. — Radio difusora ingleza). A Alemanha ameaçou o Uruguay por causa da viva simpatia demonstrada pela imprensa uruguaia com a causa dos aliados. O ministro do „Reich" apresentou-se no ministerio das Relações Exteriores em Montevideo e advertiu, que a Alemanha saberá reprimir sinais de inimizade com a Alemanha, sendo que o Uruguai que sofrerà as consequencias da atividade antigermanica de sua imprensa. Este passo do diplomata alemão provocou uma enorme indignação em todo o pais.

Sto metrów oddalone od stacji Eng. Gutierrez, kolej do Guarapuawy, sprzedam kilka lotów miejskich po 2$000 metr kwadratowy. — STANISŁAW KWIATKOWSKI, **Rio Claro**, Paraná.

Cesarz Brazylii, Dom Pedro II.

Za jego rządów powstały pierwsze osady polskie w trzech południowych prowincjach. Gdy pod koniec panowania odwiedził Paranę, wstępował w gościnę do gospodarzy, którzy przyjmowali go, wedle staropolskiego zwyczaju, chlebem i solą — i cieszył się ich dorobkiem. Żyją jeszcze świadkowie tych odwiedzin. Koloniści zwali Dom Pedra II-go „naszym cesarzem", w przeciwstawieniu do trójki krwawych okupantów, pozostawionych w Europie.

Raças e Racismo

Com grande interesse li o artigo do Snr. Romualdo Krzesimowski intitulado „O inimigo do racismo" e publicado no N. 45 da „Gazeta Polska" desta capital. Concordo plenamente com a maioria das conclusões do distinto autor achando todavia que certas questões foram no mesmo pouco salientadas e outras talvez insuficientemente esclarecidas.

Assim não frisou o autor que em todas as nações „mais ou menos estabilisadas" mais ou menos „racistas" encontramos individuos menos ou mais „humanos". Humanos — no sentido de possuirem aquele dom algumas vezes de „alma" e outras de „espirito" chamado, o qual, justamente, antes de tudo, diferencia o ser humano do animal e que se exterioriza pelo „modo de viver" menos ou mais humano. Um „homem" verdadeiro é certamente caracterizado pela harmonia vital de tal modo dosáda que traga a maxima satisfação de „viver" a dado individuo e que simultaneamente incomode o menos possivel a outrem. Naturalmente que o estado estipulado acima é uma consequencia dos fatores como: evolução, prosperidade, fixidez de costumes, beleza, noção do Criador etc.

Qual é a verdadeira finalidade da vida humana um homem normal nunca conseguirà deduzir por si pois, de acordo com a acertada expressão do próprio autor, „não se pode ser simultaneamente, o pesquizador e o objeto de pesquizas, sem consequencias funestas" (ou, como eu o compreendo: não è permitido analisarmo-nos demasiadamente a fundo). No entanto o homem possue uma noção natural do „bem" num grau maior ou menor e tanto mais feliz se sente quanto, (permito-me uma comparação) — mais profundamente „mergulho" nesse bem e em consequencia — quando melhor o percebe. Esse „banho", para que seja duradouro e confortavel, deve simultaneamente deixar de produzir excessivo incomodo aos conviventes na „casa de banhos", pois em caso contrario, revoltando-se, magoariam eles o amador das „temperaturas elevadas". Certamente que tudo isso é bem relativo, porém tão somente falamos da nossa vida terrestre e creio que quanto maior a casa de banhos e maior o numero de banhistas — certamente, tanto mais agradavel o ambiente... O de outrem — não desejai; presai e multiplicai o vosso, o que fazendo procurai não incomodar o proximo. As regras èticas, provavelmente, dai derivam e não passam de „tecnica de conduta" — alias gradativamente mutante, de acordo com a gradativa evolução dos entes humanos.

Julgo que o „homem-possuidor-d'alma" (desejando-se lhe adatar as leis da genetica) nisso se distingue dos animais, que justamente possue, em maior ou menor dóse, a faculdade de formar-se a si próprio, de modo que, com frequencia, apezar de um cruzamento talvez não muito feliz, encontramos individuos „mestiços" com deveras elevadas qualidades de caracter. Justamente esta faculdade é que deveria ser desenvolvida, tanto mais que a „multiplicidade de tipos em vista da multiplicidade das funções — não é impreterivelmente prejudicial na especie humana" (conforme o autor) — mesmo, talvez, necessaria para fins incognitos do Criador.

Concluindo, penso que talvez seria melhor si existissem menos „nações" e menos „raças humanas" e mais „homens", conservando-se os paizes como unidades administrativas e culturais. Afinal, sobre isso ja muitos homens pensam... e quem sabe si a guerra atual não constitue uma das etapas definitivas para a „nação-humanidade".

Na minha vida, assaz breve e inexperiente, já consegui aperceber muitos homens honrados, de varias raças e nacionalidades e entre eles tambem alemães, mas tambem notei que mesmo os mais honrados cometem os seus erros... Assim pois, no artigo do sr. Krzesimowski agradou-me bastante o trecho que definia os alemães-hitleristas como „obsecados por uma paixão insana", pois o seu chauvinismo extremo só assim poderà ser explicado satisfatóriamente e tanto mais o seu cruel procedimento com os habitantes dos paizes ilegalmente conquistados. Ai pois, (como bem o frisa o autor) — não se trata te pensar em vingança e sim — de induzir os desviados para o seu verdadeiro caminho ainda que a vingança rebaixa o ser humano. Terminando, peço desculpas ao autor por esta exibição talvez inoportuna, mas guiei-me unicamente pelo desejo de analisar esse tão momentoso assunto do ponto de vista algo mais humano, o que, por motivos a mim alheios, o ilustre autor deixou de fazer.

Wlademir Rysiez

FINLANDIA

— Streszczenie wiadomości z radia angielskiego i francuskiego —

Z pola walki

Finlandczycy trzymają się dzielnie, wspomagani tęgą zimą, śniegiem, lasami i niezamarzniętymi jeszcze jeziorami i błotami. W południowej Finlandii dzień trwa teraz tylko 5 godzin, na północy słońce trzyma się poza widnokręgiem. Moskale stracili już 100 czołgów, dowództwo musiało rozstrzelać 20 lotników, którzy odmówili udziału w nalotach na Finlandię. Bolszewickie bombardowania ustały.

Na północ od jeziora Ładoga moskale pchają się całą siłą, aby wejść w głąb kraju i dotrzeć do granicy szwedzkiej, co byłoby rozerwaniem Finlandii na dwie części. Posuwanie się naprzód trwa jednak powoli.

W Lidze Narodów

Na życzenie Finlandii zebrała się w szwajcarskiej Genewie Liga Narodów. W posiedzeniu uczestniczy i Polska. Argentyna z Urugwajem postawiły zapowiedziany wniosek o wykluczenie Rosji z Ligi. Wedle statutów, wniosek ten musiałby przejść jednomyślnie, aby zyskał moc prawną, na to niema wszelako widoków, skoro nawet Chile z Peru i z Meksykiem opowiedziały się, że wniosek jest mocno spóźniony, bo winien był być postawiony 4 lata temu przy najeździe Włoch na Abisynię.

Zapamietaj

dobrze ten znak

Jest to godło znanej i cudownej maści

Pomada Minancora

Jest to najlepsza maść, która leczy wszystkie rany na skórze ludzkiej, a ma nawet zastosowanie u bydła

NAD MINANCORĘ NIEMA LEPSZEJ POMADY

Farmarcia Cruz w Avarê, stan S. Paulo wyleczyła pomadą MINANCORA wrzody, których nawet preparat 914 nie zdołał był usunąć. Pani Carolina Palhares z Joinville wyleczyła **jednym pudełkiem ranę, zadawnioną od 9 lat.** Były setki podobnych uleczeń.

POMADA MINANCORA jest w użyciu w szpitalach domach zdrowia i klinikach lekarskich.

WAŻNE Prawdziwą POMADA MINANCORA nie jest nigdy sprzedawana inaczej, jak tylko w pudełeczkach oryginalnych z godłem, jak wyżej. Odrzucajcie naśladownictwa! Żądajcie tylko MINANCORY prawdziwej, w pudełku oryginalnym.

Uważajcie dobrze przy zakupnie!

Jest to produkt Laboratorios „Minancora", Joinville

Jako stosowny Prezent Gwiazdkowy poleca się nasze smaczne piwo „Imperial Pilsen"
oraz nasz świetny wynalazek „DELICIOSO" z soku pomarańczowego bez alkoholu
Z BROWARU ATLANTICA — Curitiba, Av. Iguassu nr. 153. Telefon 790 lub 791

Wiadomości Krajowe

Wielkie burze na południu

Donoszą z Santa Catariny, że ostatnie burze i ulewy spowodowały utrudnienia w komunikacji kolejowej. Pociągi ulegają znacznym opóźnieniom i doszło nawet do katastrof. Mianowicie w pobliżu stacji Bom Retiro wykoleił się pociąg towarowy, przyczem zginął palacz Guilherme Kletic oraz między Tres Barras i Lagôa przewrócił się pociąg załadowany drzewem. W Rio Grande wylewy zniszczyły zasiewy w Marcelino Ramos i Caxias, gdzie zwłaszcza ucierpiały: pszenica, fiżon i winnice.

Zatopienie niemieckiego handlowca

Donoszą z Londynu o zatopieniu na wodach brazylijskich niemieckiego statku handlowego „Czokumał", który niedawno wyruszył z Rio z ładunkiem towarów, probując przedostać się do Niemiec przez blokadę angielską.

Ze szkoły normalnej

Obok podanych już tegorocznych maturzystów, Szkołę Normalną z dyplomem profesorki ukończyła także panna Michalina Wagner, córka wieloletniego naszego Czytelnika, p. Henryka Wagnera z Guajuviry. Składamy jej nasze najlepsze życzenia.

POWRÓT

Do Kurytyby wrócił z Polski okrętem włoskim p. Włodzimierz Radomski, w ślad za żoną i synkiem, o losie których już pisaliśmy. P. Radomski przybył cało, tylko zmizerowany przejściami. Dni wojny przebył na przestrzeniach między Łodzią i Warszawą. Zabrany do niewoli niemieckiej, potem wypuszczony, uzyskał pozwolenie na wyjazd, mając w ręku świeży paszport jeszcze z Brazylii. Wyjechał już z okupowanej Warszawy. Stolica w gruzach. Gdy o niej mówi, zasłania ręką oczy, jakby chciał oddalić widmo grozy. Był świadkiem wielokrotnych nalotów krzyżackich z bombami na pociągi, stacje kolejowe, miasteczka, wsi, ludzi bezbronnych, wieśniaków pracujących w polu, gromady bezdomnych tułaczy.

Równocześnie przybyła też p. Zofia Florecka, żona znanego kupca w Kurytybie. Wyjechała z Gdyni statkiem „Sobieski" na 10 dni przed najazdem niemieckim, lecz po wybuchu wojny okręt zatrzymał sie w Dakarze. Tymże statkiem wrócił prawdopodobnie i ob. K. Jeziorowski z Maletu.

Bale w „Związku"

Zarząd Tow. Dobroczynno-Rozrywkowego. „Związek" zaprasza wszystkich swoich członków wraz z Rodzinami na bale, które urządza z okazji świąt Bożego Narodzenia i Nowego Roku.

Bale odbędą się:

Dnia 25-go grudnia, w Boże Narodzenie,

Dnia 26-go grudnia, od 2-ej po południu do 6-ej zabawa i choinka dla dzieci członków a od 7 do 12-ej w nocy bal dla wszystkich członków.

Dnia 31-go grudnia (niedziela) wielki Bal Sylwestrowy.

UWAGA. Wstęp tylko dla członków i za okazaniem kwitu z ostatniego miesiąca. Obecnym poborcą Związku jest p. Józef Kula.

ZARZĄD „ZWIĄZKU"

NAJWIĘKSZE ODKRYCIE dla Kobiety

FLUXO-SEDATINA

(REGULATOR VIEIRA)

Kobieta nie będzie więcej cierpiała

W 2 godzinach ustają kolki maciczne.

Środek zastosowywuje się przy upławach, bólach perjodycznych, po porodzie, krwawieniu itd.

Srodek uspokajający i wzmacniający.

FLUXO-SEDATINA jest zalecaną przez 10,000 z górą lekarzy.

FLUXO-SEDATINA znajduje się wszędzie do nabycia.

W przejeździe do S. Paulo **nie zapomnij wstąpić do**

Wawrzyńca Olczyka

Pensjonat polski i Bar

R. Aymores, 187 (dzieln. B.Retiro)

S. PAULO 22-40

„PREDILETA"

Jeden typ --- specjalny

—NAJLEPSZA MĄKA PSZENNA—

MŁYN W JOINVILLE (Caixa postal, 110)

AGENCI W KURYTYBIE:

LATTES & Cia

Caixa postal, 253 **Telefon 7-2-2**

UL. M-AL. DEODORO, 23 — CURITYBA

Casa das Fabricas

Otrzymała i ma na składzie duży wybór jedwabiów i różnych materjałów na święta.

Prosimy odwiedzić nasz sklep przed zrobieniem zakupów.

Praça Coronel Enéas nr. 1

(dawniej Praça da Ordem)

Naturalizacje

Sprawy spadkowe, ściąganie należności

Legalizacja obcokrajowców

(Książeczki tożsamości na zasadzie nowej ustawy)

Ceny umiarkowane. Przyjmuje się zlecenia z interioru.

DR J. GELBERT

BIURO: **Rua Pedro Ivo nr. 121 Kurytyba**

NA OFIARY WOJNY W POLSCE

Składki złożone w „Gazecie Polskiej"

Dr. Józef Czaki z Araukarii 10$. Zygmunt Strzemieczny z Kurytyby 30$. Razem 40$000

Sekcja Pań

Dnia 5 grudnia b. r. odbyło się zebranie Pań w Klubie Curitibano celem zorganizowania sekcji kobiet przy Oddziale Parańskim Komitetu Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce.

Zebranie zagaiła p. dr owa Halina Kossobudzka, dziękując w pierszym rzędzie za przyjęcie patronatu nad nowopowstającą sekcją pani Anicie Ribas ,p. Annie Mesias de Amaral i p. Konsulowej Irenie Gieburowskiej, jak również wszystkim zebranym — za obecność.

Zebraniu przewodniczyła p. Marieta Ciruelos, sekretarzowały pp. Delohé Scalco i dr. Marita França. Przed przyjęciem porządku dziennego, przewodnicząca udzieliła głosu p. dr. Falce de Macedo, która w pięknej mowie, nawiązując do wspaniałej i tragicznej historii Narodu Polskiego i dając obraz ciężkiej chwili w zmiennych losach wojny w jakich znajduje się obecnie Naród Polski, zaprosiła wszystkie panie, by idąc śladem swych sióstr z Rio de Janeiro, São Paulo i innych miast Brazylii i Ameryki Północnej, przystąpiły do zorganizowanej współpracy z Komitetem Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce.

Imieniem kobiety lekarki wezwała panie, by w myśl uczuć humanitarnych, wszystkich nas obowiązujących, przyjść z pomocą tak bardzo potrzebującym ofiarom wojny w Polsce, kładąc nacisk na to, że nam kobietom jest łatwiej odczuć, zrozumieć i zaspokoić potrzeby bliźnich. Pani dr. Falce de Macedo, nakreślając w dalszym ciągu plan przyszłej pracy i życząc pomyślnego rozwoju sekcji zakończyła swój dyskurs, pozostawiając w sercach zebranych głębokie wzruszenie.

Następnie przeczytano i przyjęto regulamin sekcji, poczym przyjęto przez aklamację — do prezydium honorowego: pp. Anitę Ribas, Annę Mesias de Amaral, Irenę Gieburowską i Halinę Kossobudzką.

Na przewodniczącą Sekcji wybrano p. Izarinę Virmond Lima, na członkinie zarządu: pp. Marietę Ciruelos, Noemię Gutierrez, Dulcy Amaral, Delohé Scalco, Maritę França, Irenę Lepecką, Marię Kryńską, Franciszkę Liszewską, Emmę Koch-Kochowską, Marię Niedenthal. Do komisji rewizyjnej weszły: pp. dr. Falce de Macedo, Hilda Franco, Edith Coocley Wasilewska.

Utworzono również Radę współpracy, do której weszły: pp. Mimi Guimarães, Mariola Carneiro, Jandyra França, Leticia de Moura Britto, Branca Simas, Edith França Alves, Olinta Palmquist, Joana Scalco, Aura Virmond Lima, Carmen Sá Barreto, Paulina Carnascioli, Erminia Romani, Hercilia Guimarães, Maria Magno, Laurença Vidal, Maria Alves dos Reis, Clara Coocley, Diva Bergan, Colle Munhoz, Zelinda Wolska, Angelina Mehry — oraz szereg Pań, które jeszcze przed zawiązaniem Sekcji wydatnie pracowały przy zbiórkach na listy, w składnicy fantów, przy zbiórce odzieży, w wyrobie trykotaży, oraz w innych pracach podjętych przez sekcję organizacyjną od dn. 20 października b. r., oraz przez poszczególne Panie prywatnie od chwili wybuchu wojny.

Poproszono o dalsze kontynuowanie listy zgłoszeń do współpracy.

Zebranie zakończone wspólną fotografią pozostawiło na obecnych głębokie wrażenie, pełne serdeczności i powagi.

Świadczyło o zainteresowaniu kobiety parańskiej niedolą bliźnich w Polsce.

Posiedzenie Komitetu

Dnia 5-go grudnia odbyło się posiedzenie w Klubie Curitibano członków Parańskiego Komitetu Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce. Posiedzeniu przewodniczył prezes dr. Vitor de Amaral.

Między innymi, na posiedzeniu przedstawiono dotychczasowy wynik działalności Komitetu, który przedstawia się następująco: Korespondencja 136; List zbiórkowych rozdano w Stanach Parana i Santa Catarina — 242; dotychczas zebrano 30:920$400; z tej sumy już poprzednio 15:000$000 przekazano do Centralnego Komitetu Rioskiego; postanowiono wysłać w tych dniach dalszą kwotę 15:000$000 do Centralnego Komitetu Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce w Rio de Janeiro, dla przekazania ich polskim ofiarom wojny. Ponadto grono pań przy Komitecie zainicjowało zbiórkę odzieży; pierwszy większy transport odzieży zostanie wysłany w tych dniach z Kurytyby.

Rozpoczęto akcję sprzedaży znaczków Komitetu na dochód ofiar wojny w Polsce. Rozpoczęto wymianę korespondencji z jeńcami polskimi, poszukiwania zaginionych i t. p. Nawiązano kontakt z różnymi organizacjami, zapraszając je do współpracy na dochód ofiar wojny w Polsce.

Czyni się zabiegi w celu utworzenia podkomitetów w interiorze. Przygotowuje się wyświetlania filmów polskich i brazylijskich na dochód Komitetu.

W składzie prezydium Komitetu zaszła zmiana. II-gi sekretarz, inżynier Stefan Jankowski, z powodu złego stanu zdrowia i wyjazdu z tym złączonego, prosił o zwolnienie go z obowiązków. Uznając rację, prezydium zgodziło się na to, dziękując p. Jankowskiemu za wielkie usługi i pomoc oddaną Komitetowi zwłaszcza w okresie jego organizowania. Na opróżnione miejsce II-go sekretarza zaproszono p. Radzimińskiego młodego prawnika. Prezydium postanowiło wyrazić wszystkim ofiarodawcom głębokie podziękowanie za złożone ofiary.

W sprawie list zbiórkowych

W tych dniach ukazało się rozporządzenie Szefa Policji Stanu Paranà, w myśl którego każda „Lista Zbiórkowa" jakiegokolwiek Komitetu czy towarzystwa winna posiadać stempel policji.

Rozporządzeniu temu podlegają na równi z innymi także „Listy zbiórkowe" Parańskiego Komitetu Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce. W tej sprawie sekretarz gen. Komitetu dr. Ostoja Roguski zasięgnął informacji u Delegata Bezpieczeństwa Publicznego w Kurytybie, który bardzo przychylnie przyrzekł ostemplować wszystkie przedstawione mu „Listy zbiórkowe" Komitetu, oraz, że powiadomi delegacje w „interiorze", by bez trudności udzieliły pozwolenia na zbiórkę tym osobom, którym Komitet wysłał już listy zbiórkowe. W tym celu upraszamy, by osoby posiadające „Listy zbiórkowe" postarały się w miejscowej delegacji o odnośne pozwolenie.

Podkomitet w Guarapuawie

Jak się dowiadujemy, w Guarapauwie powstał Podkomitet Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce.

Skład zarządu jest następujący:

Prezes — Dr. J. Fleury Rocha,

Sekretarz — Benjamin Cardoso Teixeira,

Skarbnik — Oscar Pimpão,

Członkowie: Aleksander Bizella, Michał Sekuła, Franciszek Krasucki, Gerald Zalewski.

Wśród tamtejszego społeczeństwa panuje wielkie zainteresowanie i współczucie dla ofiar wojny w Polsce. Podkomitet przeprowadza intesywną zbiórkę.

Dalsza wysyłka pieniędzy

Stosownie do uchwały prezydium Komitetu, wysłano dnia 5-go b. m. dalszą ratę w wysokości 15:000$000 do Centralnego Komitetu Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce dla przekazania jej polskim ofiarom wojny.

Baczność!

Zawiadamiam Szan. Klientelę, że otrzymałem duży transport towarów na Boże Narodzenie i Nowy Rok

CASA ORION

Własny zakład krawiecki. Ubrania dla dzieci i dorosłych z towarów krajowych i zagranicznych, płótno z rysunkami do wyszywania, koszule, pończochy, skarpetki, ubranka dla dzieci, trykoty z wełny, ciepłe koszule i wiele innych rzeczy. Nici marki Ancora D. M. C. Mamy wzory do wyszywania na kanwie.

Kupujący otrzyma na Gwiazdkę prezent

Ceny umiarkowane — Praca Cel Eneas nr. 350 esq. r. S. Francisco

NAPRZECIW KOŚCIOŁA ŚW. JAKÓBA

LICYTATOR URZĘDOWY STANU PARANA

FRANKLIN SOARES JUNIOR

Rua Mar. Deodoro nr. 396

Biuro otwarte od 9 do 11 i pół z rana oraz od 13 do 18 po poł Przyjmujemy do sprzedaży na licytacji: towary, tkaniny, płótna, drobiazgi, maszyny narzędzia do domowego użytku, radio, biżuterię zegarki, żelazo, wszelkie narzędzia, automobile, książki, meble piniorowe i imbujowe,

Odgłosy

Z Malletu

(Z listu p. Romana Paul)

Numer „Gazety" na dzień 3, 12 jest znakomity. Da się w nim zauważyć dziwny zbieg okoliczności, artykuł pani Bochdan Niedenthalowej z Kurytyby i p. Józefa Anusza z Porto Alegre. Jakże one obydwa są do siebie podobne — co według mnie dowodzi, że zaczynamy rozumieć iż cios, jaki spotkał naszą Ojczyznę, winniśmy przyjmować nie z rozpaczą, a jako przykrą lekcję, że niedostatecznie znaliśmy naszych sąsiadów. Dzisiejsza zaborczość Niemiec i Rosji czem się różni od cesarskich Niemiec i carskiej Rosji? — Wyładowaniem dzikich instynktów w mniej kulturalnej formie, jak to robili poprzednicy z głowami ukoronowanymi.

Z Iraty

P. Bolesław Tomczyk z Iraty w liście skierowanym do nas wyraża wielką radość, że tyle składek płynie ofiarnie na Czerwony Krzyż, to znaczy na Ofiary Wojny w Polsce — i odzywa się do Rodaków w okręgu Iraty, Gonçalves Junior, Rio Bonito itd: „Apeluję do Was, do Waszych serc, wspomnijmy na naszą Brać, która cierpi głód, chłód i ból. Podążmy, ile kto może, z ofiarą na Czerwony Krzyż — nie na łamany krzyż pogańskich krzyżaków, ale na Krzyż, jaki dźwigał Zbawiciel nasz".

W dalszym ciągu listu p. Tomczyk uskarża się, co doszło nas już także z innej strony, że gdy po innych koloniach księża robią co mogą, aby ulżyć nieszczęściu, w jakim się znalazł Lud Polski, to w Iraty jest inaczej. Sądzimy, że tamtejszy duszpasterz ks. Paweł Warkocz określi jasno swe stanowisko, na co czekamy.

Z Sta Rosa, RGrS.

Obr. Stanisław Pylak nadsyła nam awizo o wysłaniu zbiórki, zarządzonej w lasach nad Urugwajem, na Ofiary Wojny w Polsce. Zbiórkę przeprowadził p. Władysław Skrzypczak. Ofiarodawcy mieszkają daleko od poczty, wiadomości docierają do ich lasów dopiero po całych tygodniach. Są to ludzie ubodzy, a jednak zebrali między sobą 85 mlr. w gotówce. Nadto osadnik Józef Grabski ofiarował: monetę 5-złotową w srebrze, 6 srebrnych milrejsów dawniejszego bicia, oraz złotą obrączkę. Dziękujemy serdecznie dalekim Rodakom, zbiórkę ogłosimy po otrzymaniu.

DR. A. POLAN KOSSOBUDZKI

Były asystent II. Kliniki Chirurgicznej Uniw. J. P. Warszawie. Lekarz Sta Casa de Misericordia.

Klinika Medyczno—Chirurgiczna

Chirurgia Ogólna.

Ortopedia (zniekształcenie, wady fizyczne, wrodzone lub nabyte). **Traumatologia** (złamania zwichnięcia, kontuzje, rany itp.)

KONSULTORIUM: Farmacia Brasil (Pr. Tiradentes 390)

Od 4 do 6-tej popoł.

REZYDENCJA: Visc. Rio Branco, 1197. Telefon 2669.

BÓL PIERSI
REUMATYZM
BÓL ZĘBÓW
NEWRALGJA
ZACIĘCIA, SKALECZENIA
BÓL USZU
KŁUCIE
ŚWIEŻE RANY

BALSAM Sta Helena

Ziemia Blisko 400 alkrów, u samego podnóża gór Serra da Esperança, w okolicy Maletu — na sprzedaż. Zdatna do sadzenia. Cena przysępna. Wiadomości udzieli: ROMAN PAUL w **Marechal Mallet, Paraná**

Sprzedaje się za gotówkę lub na raty działki ziemi, od 5 do 10 alkrów, w miejscowości Sengés (Fazenda Morungava), przy linji kolejowej, na pograniczu stanu São Paulo. Ziemie pierwszej jakości, nadają się do uprawy pługiem.

Udziela się objaśnień Sengés (stacja kolejowa na północy Parany) lub w Kurytybie w Palacio Avenida, Apartamento n. 308.

Registrada no Livro proprio do cartorio de Registro de Imoveis em Jaguariahywa, de acordo com Decreto-Lei n. 58 de 10 de Dezembro de 1937 expedido pelo Governo da Republica

Dr. Luiz Schnirman

B. internista zakładu położniczego i kliniki Uniwersytetu Parańskiego.

Radykalne leczenie chorób ukrytych (gonorréa) i ich następstw. Choroby kobiece. Żylaki bez operacji. KLINIKA OGÓLNA. Specjalność: astma, bronchit, egzema i reumatyzm.

Szybkie leczenie dla chorych z interioru.

Konsultorium: Edificio Tacla, plac Generoso Marques, 20.

1 piętro, sale 3 i 4, telefon 2554. Od 10 do 11 i 3,30 do 6,30.

Mieszkanie: ul. 24 de Maio, 80. Telefon 153.

100 cygar 11$. 500 papierosów 8$800. Kamienie do zapalu 100 rs. szt. Isqueiros od 3$500 — 20$. Nożyki od 1$600 — 28$. Popielniczki od 2$800. Kapciuchy do tabaki.

Florecki Charutaria Liberty

Praça Tiradentes, 305

Kalendarz w São Paulo

Kalendarz nasz na 1940 r. w S. Paulo można nabyć w kioskach gazet. Cena w kioskach 2$500.

ADWOKACI

DR. LUDWIK WOLSKI

DR. HIROSE PIMPÃO

Prowadzą sprawy cywilne, handlowe, kryminalne, spadkowe robotnicze. Naturalizacje i sprawy cudzoziemców.

Biuro przy ulicy Marechal Floriano Peixoto, 131 — Telefon 234 — Poniżej Banco Nacional do Comercio — Kurytyba

Dla hodowców świń

Oddział weterynarii przy **Laboratorios Raul Leite S/A** ma następujące środki lecznicze, niezbędne dla hodowli świń:

Vacina Preventiva — zapobiegawczy środek przeciw chorobom u świń.

Soros e Bacteriofago Curativos — zastrzyki przy zapaleniach u świń

Vermifugo — przeciw robakom.

Kratos — środek wzmacniający, dodawany do paszy.

Cresos — środek leczniczy przeciw robakom dezynfekcyjny.

Do nabycia w Depozytach i Reprezentacjach Laborator. **RAUL LEITE S/A, rua Mousenhor Celso, 219** Curitiba, lub przy **praça 15 de Novembro nr. 42** 1 piętro — Rio.

Z S. Paulo i Rio

Tow. im. Marszałka Piłsudskiego

Dnia 3 grudnia odbyły się w Towarzystwie Polskim im. Marszałka Józefa Piłsudskiego w S. Paulo wybory nowego zarządu. Zakończyły się one pozostawieniem w komplecie dotychczasowego Zarządu, który otrzymał pełne uznanie przez aklamację. W skład zarządu wchodzą obywatele:

Henryk Mirgałowski prezes, Stanisław Dekarzewski wice-prezes, Bronisław Żurawski dyrektor domu i sceny, Marian Jezierski skarbnik, Edward Wroński sekretarz, Czesław Romaszko bibliotekarz. Komisja nadzorcza: Jan Pardella, Franciszek Kwaśniewski, Franciszek Osielewicz.

Pozatem utworzono Komisję Propagandową, do której weszli obyw:. Borys Czernorucki, Jan Holeski, Władysław Kościałkowski, Marian Michalski.

Jednocześnie za zasługi dla Kolonji Polskiej w Brazylji, a w szczególności dla Towarzystwa w São Paulo, przyznano członkostwo honorowe Panu Inż. Bolesławowi Nowickiemu, zamieszkującemu obecnie w Rio de Janeiro.

Przewodniczył Walnemu Zebraniu p. Borys Czernorucki, sekretarzował b. Edward Czerwonka. Asesorowie: pp. Maria Matys, Jan Pardella, Jan Holeski, Jan Wołowski.

W dniu 26 listopada 1939 roku zespół teatralny, pod reżyserią Staniława Dekarzewskiego, wystawił komedję ze śpiewami i tańcami, p.t. „BURSZTYNY KASI".

Piękne stroje ludowe; doskonała gra amatorów, wśród których prym trzymali pp. Jadwiga Grygalewiczówna i Edward Czerwonka, barwne dekoracje zyskały uznanie widzów. Tańce prowadził p. Hilary Grygalewicz.

Pomimo ulewnego deszczu, publiczności zebrało się sporo, a czysty dochód w sumie 734$000 przekazano na Pomoc Ofiarom Wojny w Polsce. —

Koncert pianisty brazylijskiego w S. Paulo

Świeżo zorganizowany w S. Paulo oddział „Komitetu Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce", mający na czele Dr. Plinio Barreto, urządził dla celów dochodowych i propagandy, koncert sławnego pianisty brazylijskiego p. Alonso Anibal da Fonseca. Występ odbył się w Teatrze Municypalnym. Na dobrany program, w dwu częściach, złożyły się utwory wielkich kompozytorów polskich i francuskich jak: Chopin, Paderewski i Ravel.

Carminativo Plazuka

Szybko działający środek leczniczy na choroby żołądka, kiszek i wątroby. Wskazany jako skutecznie działający przy bólach brzucha, kolkach, zwracaniu, bólu i zawrotach głowy — także na ogólną perturbację w drogach trawiennych, (Dla zdrowych zwiększa apetyt). Carminativo Plazuka znajduje się na sprzedaż we wszystkich aptekach

Skład główny:
BUENO e Cia. r. Maria Candida, nr. 187
SÃO PAULO, Brasil.

Potrzebuje się reprezentantów w interiorze. (22-40)

W diabelskim kotle

Uczył mnie mój profesor literatury, iż każdy artykuł, jeżeli ma być dobrze napisany, powinien mieć wstęp, właściwy opis tematu i zakończenie.

A dzisiaj właśnie nie idzie mi z tym wstępem.

Bo są momenty w życiu, w których człowiek nie może nic innego zrobić, jak powiedzieć głośno i dobitnie: „psiakrew".

Nie dla przyjemności, lecz z musu przeczytałem telegramy niemieckiej agencji telegraficznej „Transocean Press".

Zrobiło mi się tak słodko na duszy, jakbym duszkiem wychylił szklenicę oleju rycynowego z sokiem malinowym.

Wyobraźcie sobie, kochani rodacy, jak może usposobić człowieka sam tytuł podobnych telegramów. Najwyraźniej czytam: „Wieści z Rzeszy, Protektoratu i Strefy Interesów — Polski". Dawniej mówiono o sferze interesów angielskiej, belgijskiej, lub francuskiej w Afryce Środkowej lub innej części świata, gdzie szczęśliwi ludzie o różnej barwie skóry, a skromnym przyodziewku, żyją beztrosko w dzikim lecz miłym stanie. W takiej „strefie interesów", znajduje się zawsze coś godnego uwagi, co można przerobić i sprzedać za dobre pieniądze.

Doczekałem się na starość tego, iż rodzina moja pochodzi w części z niemieckiej „srefy interesów" a w części z rosyjskiej. Niewielka to pociecha, że wszyscy Polacy w Brazylii lub ich potomstwo zostali zaliczeni jako pochodzący z jednej z tych stref. Myślę jednak, że po skończonej wojnie Niemcy poznają „strefę interesów" polskich, francuskich, angielskich, austriackich i czeskich.

Nie na darmo mówi polskie przysłowie: „Nosił wilk, ponieśli i wilka".

Lecz zapoznajmy się z telegramami niemieckiej agencji telegraficznej.

Jeden z nich głosi: „Przybył do Gdańska dr. Goebbels i został przyjęty przez „gauleitera" i gubernatora miasta Forstera, który witając go wspomniał odwiedziny ministra Goebbelsa w czerwcu, gdy „pogróżki polskie uczyniły atmosferę w Gdańsku, prawie że nie do zniesienia. Na znak wdzięczności uwolnione miasto nadaje ministrowi order Gdańskiego Krzyża. Popołudniu odwiedził Goebbels z „gauleiterem" Forsterem port Gotenhafen, który jest obecnie centralą imigrantów niemieckich z krajów bałtyckich". Krótki a wymowny telegram.

Goebbelsowi i Forsterowi należy się właściwie „Order Krwi", gdyż rzeki krwi, przelane za ich przyczyną, wołają głosem wielkim o pomstę do Boga.

Istnieją różne ordery o dziwacznych nazwach.

Barbarzyńskie narody mają order „Białego Słonia", „Dostojnego Tygrysa" i „Wdzięczącego się Goryla".

Żaden jednak nie ma „Orderu Krwi", gdyż ten jedynie został ustawiony przez „pana kanclerza rzeszy niemieckiej", a sądzę, że zupełnie słusznie.

Najboleśniejsza jest jednak wieść, iż port Gotenhafen jest centralą różnych przybłędów, ściągniętych z całego świata.

Port Gotenhafen to polska Gdynia. W zbrodniczy sposób przezwano tak dzieło i chlubę całego narodu polskiego. Uczeni niemieccy natychmiast wymyślili, że gdzieś, kiedyś paręset lat po przyjściu na świat Chrystusa Pana, w okolicę, gdzie obecnie znajduje się Gdynia, zabłądził Gotowie, dziki szczep germański, który krwawo zapisał się w historii świata. Racja fizyka. Przecież, mimo iż „pan kanclerz rzeszy niemieckiej" przesiedział kilka miesięcy w więzieniu, nikt nie nazywa zakładów karnych „hitlerówkami".

Lecz mniejsza o nazwę, którą łatwo zmienić, dzieją się tam gorsze rzeczy. Polska dzięki Hitlerowi stała się wielkim piekłem, gdyż i wszelkie wyczyny rosyjskich bolszewików, obciążają hitlerowe sumienie. Gorzej jest z Zachodnią Polską. Jest to diabelski kocioł, w którym miesza sam pan kancelarz i mieszają jego „sukuby". Ściągają do Gdyni nie tylko Niemców z bałtyckich krajów, lecz z wschodniej Małopolski, Wołynia a nawet z Tyrolu, z jego włoskiej części.

Sześć tysięcy przybłędów osiedlono w okręgu gdańskim, w okręgu Warty dziesięć tysięcy i zamierzają ściągnąć ich jeszcze kilkadziesiąt tysięcy. Poznań najbardziej polskie miasto ma być zniemczone, przez osadzenie w nim kilkudziesięciu tysięcy Niemców, przywleczonych z całego świata.

Polaków wyrzuca się z ich roli, domów, sklepów, z warsztatów i osadza się na ich miejsce obcych ludzi, pochodzących z czterech stron świata, i pomimo wspólnego, niemieckiego pochodzenia, różniących się między sobą niezmiernie zwyczajami, dialektem i stopniem kultury.

Polaków zrównała jedna nędza i bieda.

Czy pan, czy chłop, czy kupiec, rzemieślnik lub robotnik zostali zjednani w obliczu cierpienia i zniewagi, prześladowania i nieszczęścia.

Czy rozumiecie Czytelnicy zgrozę tragedii polskiej?

Niejedna rodzina, siedząca na swej ziemi od czasów, gdy Polska wprowadziła chrześcijaństwo i uprawiająca ją swą krwią i potem, musi, wypędzona przemocą, wyjść z odwiecznych siedzib i, zostawiwszy wszystko co liczne pokolenia zdobyły pracą i zapobiegliwością, opuścić swe zagrody, wziąwszy w dłonie tułacze kostury.

Ciągną chłopi w jednej koszuli na grzbiecie, wypędzeni z własnego gruntu. Z miast wypędzają robotników, kupców, urzędników, inteligencję.

W dworach polskich rozpiera się przybysz z nad Bałtyku, któremu kazano opuścić ziemię uprawianą przez wieki przez pradziadów.

Zamieszano w diabelskim kotle. Jednych ludzi pędzą na wschód, drugich na zachód. Tyrolskich górali przesiedla się na niziny polskie, wlecze się tłumy Niemców, obcych już kulturze i zwyczajom zachodnim, z nad Wołgi na ziemie nad Wartą. I tym przybyszom dzieje się krzywda. Po wojnie będą musieli opuścić to wszystko, co im nadała hitlerowa łaska. Majętności ich zostały sprzedane Estończykom, Łotyszom i Litwinom, a kto im zwróci ich pot i krawicę?

Czy może rozgromione Niemcy bezwartościową marką?

Zamieszano w kotle czarownic. Wre w nim, warczy i pryska, mieszają się ludy, języki i narodowości — i tworzy się legion pokrzywdzonych, który weźmie krwawy odwet na sprawcy klęsk i na stawiacz u nowej wieży Babel.

Naprawdę, zbyt wielka to odpowiedzialność przed Bogiem i historią.

Krzywda Polsce wyrządzona spadnie nietylko na sprawców tych potworności, lecz także na cały naród, który dopuścił, by działy się okropieństwa, wydające się raczej majaczeniem ściętej głowy a nie rzeczywistością!

Jan Chorośnicki

„PIOTROWSKA"

Nowela kurytybska, odznaczona na konkursie wielkiego dziennika w Rio

Wielki dziennik rioski „Correio da Manhã" (Kurier Poranny), który należy do reprezentacyjnych organów prasy brazylijskiej i z tradycji przoduje we wszystkich wzniosłych inicjatywach, ogłosił niedawno konkurs na nowele brazylijskie. Nadesłano blisko tysiąc opowiadań, rozpatrywał je umyślny sąd konkursowy. Otrzymane prace pochodziły z całej Brazylii, a z pośród nich wybrano ośm opowiadań najbardziej udatnych, które „Correio" drukuje teraz w swych niedzielnych dodatkach literackich.

Jedną z czołowych, odznaczonych nowel jest opowiadanie „Piotrowska", wzięte z życia osadników polskich w Paranie, pióra Raula T. Bandeira de Mello. Autor nie jest dla nas postacią nieznaną. Ma w swym dorobku poważne dzieło „Uma Constituição Moderna", które napisał wraz z dr. Bronisławem Ostoją Roguskim, a o którym wspominaliśmy już nieraz na szpaltach naszego pisma. Dr. Bandeira de Mello należy do młodego pokolenia brazylijskiego, wchodzącego w naszych oczach w wir życia.

Jak się to stało, że Autor sięga już po raz drugi do skarbca polskich tematów?

Jest on rodem z Kurytyby, „stolicy ziem guarańskich i borów pioniorowych" — i stąd na drogę życia wziął nie tylko ukochanie środowiska, w którym stała jego kołyska, ale i zdumiewającą pracowitość — oraz talent o szerokiej skali. Ukończył dwa fakultety: inżynierię i prawo, a osiadłszy w Rio, gdzie prowadzi wziętą kancelarię adwokacką, nie poprzestał na podwójnym laurze akademickim — i pełen młodych sił, szuka palm w dziedzinie twórczości literackiej.

W Bandeirze de Mello witamy współczesnego bandeiranta, który dla dzieła dalekich przodków szuka nowych widnokręgów. Pionierskimi są jego rozdziały o „Konstytucji współczesnej" i o „Polsce, kolebce bohaterów i geniuszów", pionierską jest również jego opowieść o Piotrowskiej, którą przyniosło „Correio da Manhã" w numerze z dnia 3.12. Tam odkrył autor przed rodakami daleką a równocześnie tak bliską i duchowo pokrewną Polskę, tu wchodzi w świat osadnika polskiego i przyswaja go Brazylii.

Wartko i mile płynie opowieść o Piotrowskiej z Kurytyby, pełna uczucia.

...Koledzy redakcyjni byli zaskoczeni, gdy towarzysz pracy codziennej De Sá zniknął tajemniczo i odpłynął do Polski na pokładzie srebrzystego statku „Chrobry". Mieli mu to za złe, lecz rozgrzeszyli go, gdy wytłomaczył się przed nimi w dłuższym liście, nadanym w Pernambuco:

Oto przed dwoma dziesiątkami lat znał w Kurytybie babinę polską, imigrantkę Piotrowską i tam zadzierzgnął się z jej ręki węzeł, który pociągnął go teraz aż nad Wisłę. W oczach chłopczyka postać kobieciny, pracującej stale w ogrodach i domach, zrosła się z Kurytybą i jego własnym domem rodzinnym. Była jedną z tej rzeszy, która siekierą, motyką i pługiem rozprzestrzeniła widnokręgi puszczy nad Iguassu.

Chłopczyk zżył się z Piotrowską, choć nieraz z rówieśnikami po swojemu jej dokuczył. „Polaco não tem bandeira!" Aż pewnego dnia, a było to z końcem wojny światowej, spracowana i wiecznie do ziemi przygięta kobiecina, zmieniła się, wyprostowała, jakby się stał cud. Doszły ją jakieś radosne wieści. Piotrowska wpada do domu i wywijając biało-amarantową chorągiewką, woła do wszystkich zebranych: „Polaco já tem bandeira!" Polska powstała...

I sunie kobiecina do ogrodu, nabiera garść ziemi, przesiąkłej jej potem, zawija w chorągiewkę, szepcąc: „Na Kopiec Kościuszki, Na Kopiec Kościuszki". Gdy wszyscy Polacy z całego świata wracać teraz będą do wolnej Ojczyzny, niech i ona, mająca za sobą Sybir, dokąd jej mąż został zesłany, zgarbiona życiem tułaczym, często nierozumiana i prześmiewana, zabierze tam na Kopiec Naczelnika pod Krakowem garsteczkę czerwonej ziemi guarańskiej, która ją na wygnaniu żywiła.

Na oczach zdumionego domu Piotrowska wylata z zawiniątkiem na ulicę, aby pójść do rodaków i cieszyć się w ich gronie. Na brzegu jezdni odwraca się raz jeszcze, aby pożegnać dom, który był i jej domem — i w tym ruchu zaskoczył biedną Piotrowską nieprzewidziany, tragiczny wypadek: — dostała się pod koła pędzącego samochodu.

Zanim wyzionęła ducha w pobliskiej aptece, wyciągnęła do małego De Sá rękę z zawiniętą ziemią i wyszeptała prosząco: „Na kopiec Kościuszki, na kopiec...". Były to jej ostatnie słowa.

Zbiegło lat przeszło dwadzieścia. I oto, gdy na wodach Guanabary zjawił się srebrno-biały „Chrobry", świetny goniec odrodzonej ojczyzny Piotrowskiej, De Sá odczuł, że ostatnią prośbę cichej, skromnej i pracowitej Polki, pragnienie i tęsknotę jej całego życia trzeba spełnić i wykonać. Jedzie do Gdyni i zabiera z sobą garść ziemi, otrzymanej ze stygnących rąk Piotrowskiej. —

Opowiadanie Bandeiry ozdobił artysta-malarz Bruno Lechowski symboliczną ilustracją.

Autorowi oraz dziennikowi „Cor. de M." przesyłamy wyrazy szczerych gratulacji i naszej wdzięczności.

O Chryste!

O miłości mówiły twoje oczy świetliste...
O miłości uczyłeś: Chryste, Chryste o Chryste.
Dla miłości skonałeś umęczony na krzyżu —
O miłości nam kazał twój Franciszek z Assyżu.

Wypełzł z koszar rozbestwiony tłum,
Na świat niesie cielsk ohydny nierząd,
Huk wybuchów i łoskot i szum,
Ryk zwycięski opętanych zwierząt.
W ciężkim dymie palących się chat
Wyją wściekle pogańskie chochoły
I runęła nienawiść przez świat
I runęły strzeliste kościoły.

Byliśmy rycerscy. W człowieku czuliśmy brata.
Mord, rabunek, tortury — za wiarę ot! zapłata...
Serca macie przegniłe, serca wasze to próchno,
Na krzyki umierających wasze uszy głuchną.

Niech w swym grobie śpi łagodny Piast,
Krzyż Chrystusów wdeptaliście w ziemię.
Wyrwać trzeba — wypalić jak chwast,
To krwiożercze, to bestialskie plemię.
I nietylko wygnamy was precz
Sprawców kaźni, dostawców trupiarni —
Już nie pokój niesiemy, lecz miecz,
By was topić w kałuży krwi czarnej!

Wasz lotnik, który bezbronnych obrzucał bombami,
Niech pozna żar płomieni, niech gaz mu wyżre oczy...
Niech się zachłyśnie grozą, niech się udławi łzami,
Niech motor go żywego do naszej ziemi wtłoczy.

Bogu mściwy, wstań i serca budź,
W rozpętanym, sprawiedliwym szale...
Gdy podwodna wasza tonie łódź
Gdy was miażdżą Oceanu fale,
Gdy wam w piersiach zabrakło już tchu...
Gdy toniecie bezsilni jak szczury...
Męki życzę wam długiej — nie snu
— Jaknajdłuższej konania tortury.

Nie miał żołdak bezduszny litości nad nami.
Precz ze sercem, z miłością. — Jesteśmy mieczami!
Zamknąłeś smutne oczy, twe oczy świetliste,
Z moją ziemią umarłeś Chryste, Chryste, Chryste...

Maria Bochdan-Niedenthal

Co będziemy jedli

KOTLETY Z RYB

Zasmażyć łyżkę masła z łyżką mąki w rondelku, dodać dwie trzecie filiżanki mleka, a w braku mleka wody i zagotować razem, po czym dodać soli i pieprzu do smaku i odstawić od ognia, a wtedy wbić dwa żółtka. Wylać na wysmarowaną oliwą salaterkę i pomieszać z filiżanką zimnej gotowanej lub smażonej ryby, rozdrobnionej na małe kawałeczki; postawić w zimnym miejscu. Gdy zupełnie ostygnie, wyłożyć na stolnicę i wyrabiać z tej masy wałeczki na kształt korka, umoczyć w tartej bułce, potem w rozbitym jajku i znowu w bułce i następnie usmażyć do zrumienienia w gorącym tłuszczu. Bułka musi być utarta bardzo drobno.

PLACUSZKI Z RYŻU

Utrzeć na masę dwie filiżanki zimnego gotowanego ryżu, rozmieszać dobrze z filiżanką mleka dodać filiżankę mąki przesianej z łyżeczką proszku do pieczenia, pół łyżeczki cukru i jedno jajko. Zarobić to na wolne ciasto i kłaść łyżką na wysmarowaną tłuszczem patelnię; smażyć aż się dobrze zrumienią. Placuszki należy robić małe, cztery lub pięć na jednej patelni. Zamiast mleka słodkiego można użyć taką samą ilość kwaśnego, ale wtedy nie dawać proszku do pieczenia, lecz pół łyżeczki sody.

STRUDEL WIEDEŃSKI

Sześć żółtek utrzeć do białości z pięcioma łyżkami cukru, wymieszać lekko z czterema łyżkami kwaśnej śmietany i ćwierć kila mąki, oraz z pianą z pozostałych białek. Wylać ciasto na blachę wysmarowaną masłem i wysypaną mąką i wstawić do pieca na 20 minut. Po upieczeniu wyrzucić na stolnicę, posmarować marmeladą owocową, zwinąć podłużnie, posypać cukrem i pokrajać w ukośne plastry.

Sprzedam za bezcen, skutkiem wyjazdu, ziemię 2270 metruw kwadr., zdatną pod szakier podmiejski, z domem na przedmieściu **Magy das Cruzys** stan S. Paulo. Bliższy szczegóły: Pan Jakób rua Oscar Thompson 49, BARRA FUNDA, Est. de S. Paulo.

Robotnicy potrzebni do cięcia drzewa. Płaca po 1$500 od metra kub. Potrzebni także robotnicy z końmi do wywożenia dzewa, z zapłatą do 1$000 od metra. — Robota a wiele lat. -- W pobliżu Kurytyby — Informacje: rua **Candido Lopez nr. 166, Kurytyba, J. Leprevost.**

CUKIERNIA POLSKA
„MAZURKA"
F. SZANKOWSKA & SYN
S. PAULO, ul. Sebastião Pereira, 116 (Sta Cecilia) Tel 5-5403
Specjalności: **Pączki warszawskie, sernik krakowski**
Przyjmuje zamówienia na wszelkie uroczystości.
Wysyła d odomu (7-40)

CASA STELLA
Księgarnia, przybory piśmienne, pocztówki, widoki ilustrowane, przybory kancelaryjne
PERFUMY I PRZYBORY DLA FRYZJEROW
JOSE M. RODRIGUES
Rua dos Gusmões, 28
S. Paulo
Przyjmuje prenumeratę na Gazetę Polską

UWAGA, Sz. Rodacy!
Jeżeli jedziesz samochodem z Kurytyby do S. Paulo lub z S. Paulo do Kurytyby—wstąp na smaczny obiad do nas
Hotel do Comercio
w Capão Bonito
Hotel znajduje się naprzeciw kościoła. Tu zjesz dobry obiad i wyśpisz się dobrze. Hotel prowadzi właściciel wraz z rodziną. Obsługa pierwszorzędna.
Józef Kamiński, właściciel.

Drukarnia „Baltica" w S.Paulo
Wykonuje druki we wszystkich językach
Bilety wizytowe, handlowe, listy i koperty firmowe, blankiety, cyrkularze, plakaty zaproszenia ślubne, katalogi, wogóle wszelkiego rodzaju druki.
Pozamiejscowym wysyła próbki druków za nadesłaniem na koszta przesyłki. Adresować:
TIPOGRAFIA BALTICA
Alxandre Bumblis
Rua João Theodoro, 194 — SÃO PAULO
Tel. 4-3453

Potrzebni Służąca do robót domowych z pewną praktyką w kuchni i chłopak z górą lat 1 do lekkiej pracy. Zgłosić się: Ru Com. Araujo 74g, róg Alam: Taunai Kurytyba.

ANTONI MARCZYŃSKI

ŻYWE TORPEDY

(4 Opowiadanie gdańskie z dni sierpniowych 1939

— Nie uwierzę w to! — krzyknęła nagle Elsa.

— Premier Chamberlain także nie chciał w to uwierzyć — wtrącił Sidney szyderczo—wobec czego przywieziono mu do Londynu próbki tych niezwykłych bomb lotniczych i kilka ich młodocianych ofiar z urwanymi dłońmi.

— Kilka?! — żachnął się Kurt. — Według informacyj naszego wywiadu, w samej Francji znajduje się przeszło tysiąc Hiszpanów, którym łapy i gęby zmasakrował mój genialny wynalazek! Przeważają wśród nich dzieci, bo te szczególnie łakomiły się na czekoladki, jakie tam sprzedaje się w tych bombonierkach.

— O tym także pisano i u nas w Ameryce. Nie wiedziałem tylko po dziś dzień, że autorem tego genialnego wynalazku jest mój znajomy.

— Nie szkodzi, nie szkodzi, mogę gratulacje przyjąć teraz!

Mówiąc to, Kurt Emmerich wyciągnął przez stół rękę, lecz Sidney udał, że jej nie dostrzega. Na nagrodę za to otrzymał pod stołem serdeczny uścisk dłoni od Elsy, której coraz trudniej przychodziło panować nad sobą. Bowiem niemiec pławił się wprost we wspomnieniach tortur zadawanych jeńcom hiszpańskim, a po tym bluznął jadem nienawiści na Polskę. Tam dopiero on pokaże co potrafi. Niech tu tylko nadejdzie pewien niecierpliwie oczekiwany transport, a parę dni później polskie dzieciaki zakosztują sławnych czekoladek katalońskich Kurta Emmericha! Wartoby też pomyśleć o napełnieniu puszek na kakao jakimś gazem duszącym albo parzącym...

Elsa siedziała blada jak płótno, wpijając palce w poręcze fotelu, wargi miała zaciśnięte kurczowo, powieki również. Sidney chociaż w Abisynii oraz w Hiszpanii widział wiele przejawów okrucieństwa, miał coraz większą ochotę pochwycić ciężką butelkę od szampana i palnąć nią Kurta w łeb. Tylko Rudolf Slawski pozostał taki sam jak zawsze, a jego kamienny spokój przy słuchaniu tych potwornych przechwałek był wprost denerwujący. Czyż jako gospodarz, nie miał obowiązku przywołać do porządku Emmericha? Ha, może jemu także sprawiają przyjemność te niemieckie opowieści; może on również jest takim sadystą, jak niewątpliwy zwyrodnialec Kurt?!

Przyjąwszy tę ostatnią możliwość, Sidney wyszedł niezwłocznie pod pozorem, że rozbolała go głowa i nie pokazał się u Slawskich przez trzy dni. Zużył je na zbieranie materiałów do dalszego ciągu reportaży. A było o czym stąd pisać na początku sierpnia! Nie tylko dla tego, że kilka zajść nadgranicznych zaogniło stosunki pomiędzy Polską a Gdańskiem, gdyż podobne zajścia zdarzały się i dawniej. Sensacją było to, że Wolne Miasto zbroiło się na gwałt! Za czyje pieniądze? Może nawet za własne, bo przecież wzbogaciło się ogromnie na tranzycie i przeładunku połowy całego eksportu i importu Polski. Lecz zbroiło się właśnie przeciw Polsce!

— Ci oni z upałów powariowali ci Gdańszczanie?—mruczał Sidney, porównawszy sumiennie obecne obroty portu z tymi, jakie miał on przed Wojną Światową, gdy należał do Niemiec. Czy oni nie pojmują tego, że dla Polski Gdańsk wraz z Gdynią są jedyną tętnicą handlu, są wszystkim? Że natomiast w razie przyłączenia do Niemiec, Gdańsk stanie się znów tym, czym był, to jest nędznie wegetującą przystanią rybacką?!

Oczywiście tego, co myślał, nie pisał, gdyż wydawca listem powietrznym upomniał go znowu, by w swoich sprawozdaniach aż do końca pozostał neutralny, bez względu na to, po czyjej stronie jest słuszność. Za to Newell wypowiedział się szczerze podczas rozmowy z Elsą, która zatelefonowała doń po raz pierwszy od czasu ich znajomości i wyraziła chęć spotkania się z nim w parku miejskim.

— Zatem pan sprzyja Polakom — orzekła, wysłuchawszy jego wywodów.

— Ponieważ nienawidzę ogromnie gwałtów, prześladowań religijnych, ucisku, imperializmu, dyktatury, i wogóle tego wszystkiego, co reprezentują dzisiejsze Niemcy. Muszę sympatyzować z ich przeciwnikami, więc obecnie w pierwszym rzędzie z Polską. Po za tym od pewnego czasu kocham... Polaków — dodał po przerwie, podczas której Elsa zarumieniła się zlekka i zakończył żartobliwie — ale pomimo wszystko nie wierzę w istnienie polskich żywych torped.

— A wtedy uważał pan za pewne, że...

— Wtedy chciałem irytować Kurta. No, a teraz mówmy o czymś wesołym.

— Wesołym? — powtórzyła z goryczą. — Och, gdyby pan wiedział...

— Co się stało?

— Nic, nic, tylko mnie dzisiaj tak smutno na duszy, że... — znów urwała w pół zdania i w kącikach jej podłużnych oczu zaperliły się łzy. Dlatego też pragnęłam się spotkać z panem, jako z tym, którego szczerze...

— Betty! — zawołał wzruszony. Tak w myślach zwał ją od dawna i trudno zaprzeczyć, że Betty, angielskie zdrobnienie imienia Elżbieta jest ładniejsze, niż niemieckie Else.—Pozwól, że najpierw z gorącą wdzięcznością ucałuję twoje ręce, a potym powiem ci wszystko, co czuję dla ciebie i..

— Nie, nie! — wtrąciła gwałtownie i powstała z ławki. — Zaklinam cię Sidney, nie mów nic! Nie powiększaj brzemienia i tak już nazbyt ciężkiego na barki młodej kobiety. Jutro zrozumiesz, czemu wolałam nie słyszeć dziś twoich zwierzeń, choć marzyłam o nich od dawna. Jutro zrozumiesz wszystko, lecz teraz najdroższy, muszę już odejść. Żegnaj mi i... nie przeklinaj mnie, błagam!

Ostatnie słowa zabrzmiały jak pożegnalny okrzyk samobójcy gotującego się do skoku w przepaść. To też Sidney, zaniepokojony ogromnie, szedł z daleka krok w krok za ukochaną przez park, potym ulicami, dopóki nie zniknęła mu w otwartej bramie kościoła. Po krótkim namyśle wszedł tam również i ujrzał swoją Betty pogrążoną w modlitwie. Ten widok pokrzepił go na duchu, bo nie wyobrażał sobie, by chrześcijanin, żywiący samobójcze zamiary, miał odwagę wykonać je po tak żarliwej rozmowie z Bogiem. Wyszedłszy z kościoła Elżbieta odjechała tramwajem do przystani rybackiej tam, gdzie stały przycumowane kutry jej brata. Panował przy nich ożywiony ruch, a pośród ludzi krzątających się na pokładzie „Adlera" stał w pozie Napoleona I-go, krępy, rudy, Kurt Emmerich!

Zobaczywszy go Sidney, który tu przyjechał taksówką, odrazu przypomniał sobie domysły, jakie snuł podczas ostatniej bytności u Slawskich. Jeśli owe przypuszczenia były słuszne, to flotylla Rudolfa nie wybierała się tym razem na połów ryb, ale po broń, którą miała przeszmuglować dzisiejszej nocy! Tak, dzisiejszej! Na to wskazywały słowa chaotycznego pożegnania Betty. Pożegnania? Czy to znaczy, że ona musi opuścić Gdańsk i pozostać tam, skąd Kurt odbiera swój towar?

— Muszę to zbadać koniecznie — postanowił Amerykanin.

Zamówiwszy sobie coś do jedzenia w najbliższej tawernie, obserwował stamtąd kutry należące do Rudolfa, który niebawem odjechał wraz z siostrą autem kierowanym przez Kurta. Inni ludzie zajęci przy kutrach pracowali tam prawie do zachodu słońca, potem wstąpili na piwo do tawerny i z urywków ich rozmowy dowiedział się Sidney, że wyjazd flotylli ma nastąpić o 10-ej wieczór. Zaczekawszy, aż ściemni się zupełnie, Newell opuścił knajpę, pod osłoną mroków wślizgnął się z łatwością na pokład „Adlera", po stromych schodkach zszedł do jego głównej kajuty i tam schował się w szafie, do połowy zapełnionej ceratowymi płaszczami żeglarzy. Płaszcze cuchnęły rybami tak, że wnet zdecydował się zmienić kryjówkę, lecz na górze zastukały już czyjeś kroki. Czyżby załoga wróciła z szynku? Nie, to nastąpi dopiero koło godziny dziesiątej. Tymi zaś, którzy przybyli tutaj na półtorej godziny przed wyznaczonym terminem odjazdu, był Rudolf i jego siostra. Newell poznał ich po głosie później, gdyż na razie z gorączkowym pośpiechem zabrali się do pracy. Jej echa dobiegały na dół w formie głuchego dudnienia, jak gdyby po pokładzie przetaczano metalowe kule, lub beczki. Potem w miarowych odstępach zabrzmiały niezbyt głośne łoskoty i skrzypienie schodów, jakiś solidny ciężar spuszczano po nich ostrożnie, przystając na każdym stopniu.

— Będzie mi tu trochę ciasno, jeżeli oni zechcą swój trzystu-funtowy pakuneczek ulokować w mojej szafie — mruknął z humorem Sidney i dopiero wówczas posłyszał głos swojej ukochanej dziewczyny:

— Aby skutek był jak najszybszy, postawmy beczkę pod schodami.

— Masz rację — przyznał jej brat. — Niestety, tego samego nie mogę powiedzieć o twoim dzisiejszym postanowieniu. Bo po cóż ty właściwie chcesz nam towarzyszyć w tej desperackiej wyprawie? Pomóc nie możesz mi nic!

— Owszem w krytycznym momencie będę tak zagadywała Kurta, że zapomni o twojej obecności na statku. Już to ci ułatwi bardzo wiele.

— Tak, ale za jaką cenę?

— Za cenę, jaką my dwoje chcemy zapłacić, nie dojdzie do planowanej przez Emmericha rzezi tysięcy niewinnych ludzi.

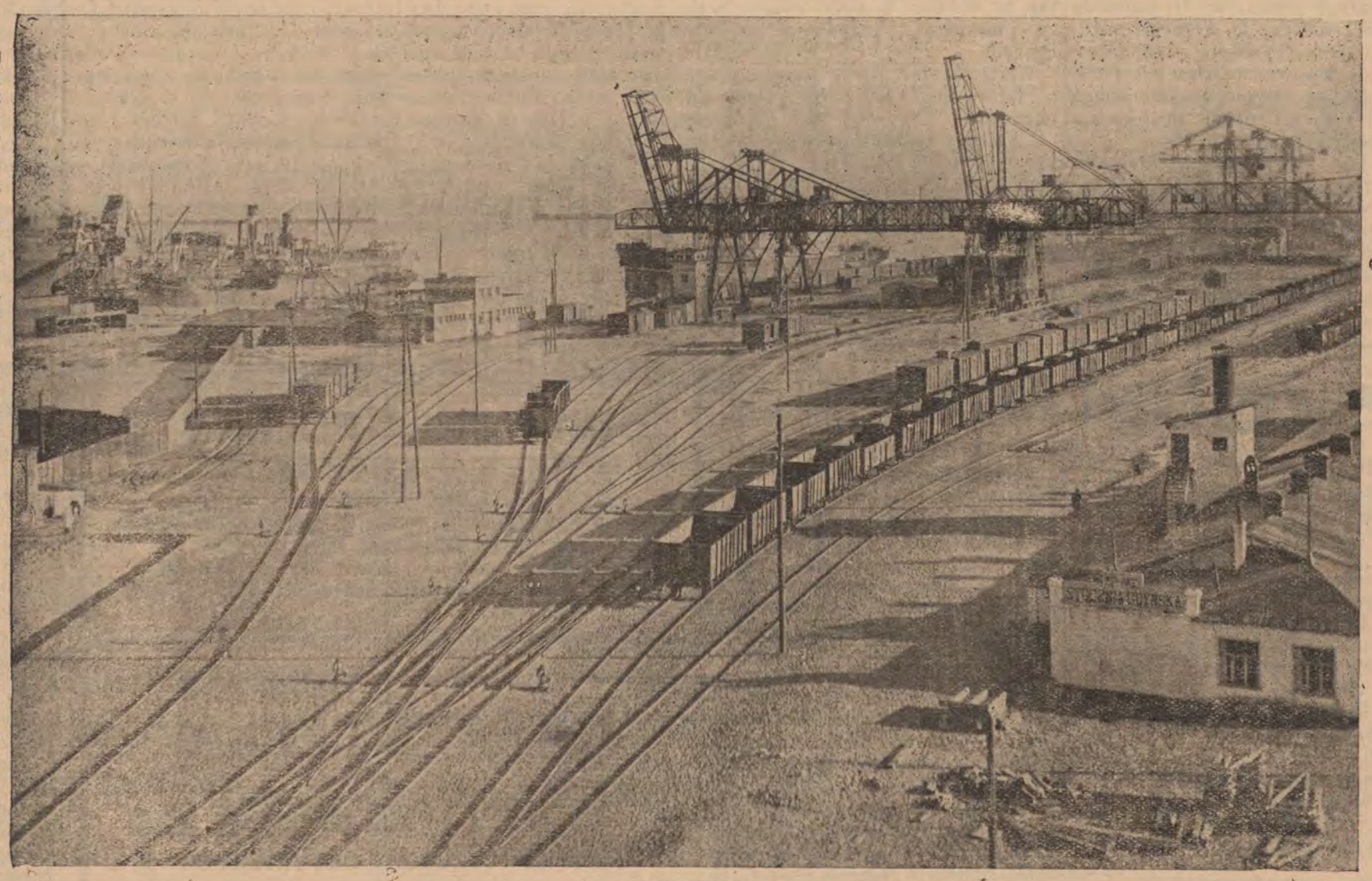
— Wierz mi siostrzyczko, iż ja sam zdołam temu zapobiec.

— Może, lecz w żaden sposób nie zdążysz oznajmić Kurtowi, że tego, co nastąpi, nie spowodował wypadek. Ja zdążę, gdyż będę wówczas stała tuż przy nim. I właśnie dlatego, by on dowiedział się na pewno, kto unicestwił jego plany, muszę odpłynąć z wami.

— Dla tak błahej satysfakcji chcesz poświęcić swoje...

(Dok. nast.)

GDYNIA
(„Gotenhafen")
Port handlowy — port wojenny



Na piaskach nadbałtyckich zbudowali Polacy w ciągu 20 lat niepodległości największy i najbardziej nowoczesny port na Bałtyku — Gdynię. Obrazek obok przedstawia wybrzeże węglowe, gdzie załadowywano na statki całe pociągi węgla śląskiego, który szedł w świat, nawet do Brazylii i Argentyny, służąc narodom do rozwoju ich przemysłu. Gdynia, to godło Polski Odrodzonej — symbol twórczej i pokojowej pracy Polaków, świadectwo węzłów, jakimi się Polska związała z całym światem.

Ostatnie telegramy ze źródeł niemieckich donoszą, że okupanci zamienili Gdynię na port wojenny. Fakt ten oświetla przyczyny i pobudki najazdu krzyżackiego na Rzeczpospolitą. 35-milionowa Polska miała snać, zdaniem Berlina, za dużo morza, za wiele portów (Gdańsk i Gdynię). Trzeba ją było najechać, zniszczyć — bo Rzesza miała za mało portów wojennych.

Losy wojny się odwrócą. Gdy dla krzyżaka pokój jest wojną utajoną, przygotowaniem do niej, Polak patrzy na narzuconą mu wojnę, jako próbę swych sił pokojowych, w której musi dać wszystko, aby zabezpieczyć trwałość przyszłego pokoju.

Dlatego Polacy wiedzą, że chwilowy najazd germański jest falą, która spłynie, zepchnięta w stosownej chwili wszystkimi siłami narodu. A wtedy wróci do Macierzy nie tylko Gdynia z Gdańskiem, ale i całe pobrzeże Bałtyku od Szczecina po Królewiec.

NASTĘPSTWA WOJNY DLA NIEMIEC

Pod powyższym nagłówkiem ukazał się w dzienniku „Estado de São Paulo" pióra znanego publicysty Fr. Nittiego ciekawy i bardzo trafny artykuł, który podajemy w streszczeniu:

Rzeczywiście sensacyjna i do tej pory zdawałoby się nieprawdopodobna umowa podpisana pomiędzy Niemcami i Rosją, może być tłomaczona trzema motywami, które pragnę omówić.

W ciągu sześciu lat dwa systemy totalne ścierały się z sobą w atmosferze wzajemnej odrazy i nienawiści. Głosiły wszędzie i zawsze, że celem każdego z nich jest zniszczyć przeciwnika.

Cała popularność Hitlera w Niemczech wzięła początek nie tyle w wysunięciu przez niego programu obalenia traktatu Wersalskiego i stworzenia „Wielkich Niemiec" przy wcieleniu w nie ziem, które nawet przed rokiem 1914 nigdy do nich nie należały, ile głównie w chęci zniszczenia bolszewizmu, zagrażającego nie tylko Niemcom, ale całej Europie i światu cywilizowanemu.

Dlaczego więc te dwa wrogie sobie systemy połączyły się zawierając umowę w celu zniszczenia Państwa Polskiego i podzielenia się nim, oraz w celu podboju państw bałtyckich?

W książce „Mein Kampf", w setkach proklamacji, mów i różnego rodzaju pism, tezą Hitlera do wczoraj, stosownie do jego własnych słów, było — że „problemem przyszłości narodu niemieckiego jest zniszczenie bolszewizmu". Zniszczyć bolszewizm było warunkiem życia dla Niemiec.

Jakże więc teraz Hitler doszedł do wniosku, że mimo wszystko, przyszłość Niemiec leży w złączeniu się z bolszewizmem?

Czy nie jest to błędne obliczenie, wynik uniesienia i zaślepienia? Co spowodowało wojnę?

Hitler przyobiecał ziemie polskie niemcom, lecz Polska godziła się zaledwie na pewne ustępstwa dalekie od żądań niemieckich, które w żadnym razie nie naruszały ani jej niepodległości, ani godności narodowej.

Francja i Anglia, których cierpliwość, po zagarnięciu przez Niemcy Austrii, Czecho-Słowacji i innych ziem, wyczerpała się, dały gwarancje Polsce. Francja i Anglja dobrze wiedziały, że Hitler łamiąc bezkarnie zawarte umowy, nie nasyciłby się podbojem Polski. Dlatego to gwarancje dane Polsce nie były pokroju uczuciowego ani politycznego. Francja i Anglja były bezpośrednio zagrożone akcją nazystowską. W razie niedotrzymania słowa i pozostawienia Polski własnemu losowi, w bliskiej przyszłości byłyby również zagrożone.

Broniąc Polski niesłusznie najechanej chciały uniknąć, aby później same nie zostały napadnięte.

Hitler zawierając potajemnie pakt z Rosją właśnie w czasie, gdy zdawało się, że przechyla się ona w stronę Francji i Anglii wierzył, że zagwarantował się przeciwko niebezpieczeństwom. Francja i Anglia tak zostały zaskoczone, że nie mogły natychmiast reagować.

Polska posiadała dobrą armię, lecz wobec zdrady Rosji, z którą na parę lat przedtem zawarła pakt nieagresji, znalazła się w niemożności otrzymania pomocy w amunicji i broni od kogokolwiek.

Podbój Polski zdawał się łatwy i rozbiór jej miał się dokonać bez nadzwyczajnych trudności.

Hitler zawsze liczył na podejrzliwość i zazdrość między narodami Europy. Szukał i szuka jeszcze za pomocą propagandy, aby poróżnić Francję z Anglią.

Nie tak dawno proponował Polsce umowę w celu zaatakowania Rosji i podboju Ukrainy. W końcu jednak porozumiał się z rządem rosyjskim, aby podzielić się Polską.

Wierzę w szczerość jego dążenia do wielkości. Hitler nie uznaje potrzeby dotrzymywania żadnych kompromisów, ani nie ma szacunku dla własnego słowa, jak również nie uznaje praw innych narodów.

Zjawiska tej natury wydarzały się wśród ludzi ubiegłej doby, a w miarę upadku naszej cywilizacji zaczynają się znów pojawiać.

W szale Hittera jednak odczuwa się metodę w czynach, zdawałoby się absurdalnych. Hitler musi dążyć w jednym kierunku i nie może w żaden sposób się cofnąć. Albo zwycięży i zrealizuje swój program, lub zginie z partią w nadludzkim wysiłku, który w tej chwili wykonywa.

Wierzył w trzy rzeczy. Pierwsze: W możliwość podboju Polski, bez większych walk i wojny. Drugie: W razie zaś wojny, którejby nie można uniknąć, liczył na pomoc wojskową i ekonomiczną Rosji. Trzecie: W możliwość, by po dokonaniu podboju Polski i przy wzmożonej potędze, wciągnąć w krąg swej władzy nadbałtyckie państwa.

Pierwsze osiągnął tylko częściowo. Polska po zdradzie Rosji, dając dowody bohaterstwa, uległa, lecz Francja i Anglia, wierne swym zobowiązaniom weszły do wojny, w co Hitler nie wierzył.

Podbój Polski nie przyszedł tak łatwo i Niemcy musiały wytrzymać duży ciężar kampanii. Rosja żadnej wojennej akcji nie rozwinęła i dopiero po przełamaniu oporu polskiego, zajęła najlepsze tereny, gdzie nie napotkała już oporu. Tereny te dają jej możność wpływów na całą Europę środkową i wschodnią. W ten sposób Hitler, w którego planie było zniszczenie bolszewizmu, otworzył mu drogę do nowych i większych podbojów.

Stalin, to następca carów. Bolszewizm, co nieraz twierdziłem, jest tylko marksyzmem w sosie tatarskim. W Rosji nie ma komunizmu; zjednoczono tylko środki pod władzą jedynej partii, kierowanej przez jedynego odpowiedzialnego szefa, czerwonego cara Stalina.

Żaden car nie kazał zabić ani setnej części ludzi, straconych z rozporządzenia Stalina, który w ten sposób usunął każdego, kto mógłby mu zawadzać, jak również wielu statystów, pisarzy, gener. i podejrzanych o bierność.

Lecz Stalin posiada również swoje plany: podbój i rozrost. Chce zrealizować stare carskie plany. Hitler przeliczył się, ale Stalin do tej pory nie popełnił ani jednego błędu.

On zupełnie zdawał sobie sprawę, że łącząc się z Niemcami, bolszewizm nic nie ryzykując wszystko zyskuje, a nic nie traci. Znając słabe strony swego reżymu, nie życzy sobie wojny, zwłaszcza wielkiej wojny. Niemcy nie posiadają możności wniknięcia w Rosję ani politycznie ani socjalnie. Natomiast Rosja może z łatwością wniknąć w Niemcy.

Co Niemcom gotuje przyszłość w razie przegranej wojny? Oto pytanie bez odpowiedzi.

W niepokoju, który odczuwa się już teraz w całych Niemczech — w stosunku do bolszewizmu, w trosce kół inteligencji, w ruinie klas posiadających istnieje jeden realny punkt niepokoju.

Druga rzecz na którą liczył Hitler w umowie niemiecko rosyjskiej, to pomoc bolszewicka wojskowa, a nadewszystko ekonomiczna w wojnie na froncie zachodnim. Lecz do tej pomocy nie doszło, lub tylko w bardzo skromnych rozmiarach

Teraz jeszcze w ciągu wojny, Rosja szukała sposobności zawarcia z Anglią traktatu handlowego. Niema więc najmniejszych złudzeń co do pomocy rosyjskiej na szerszą skalę, a tymbardziej jeszcze bezinteresownej. Rosja nie jest w stanie użyczyć dużej pomocy a i za małą każe sobie słono zapłacić.

Trzecie złudzenie Hitlera, zamienienie Bałtyku w morze niemieckie — zostało zniweczone. Rosja opanowała szybko Litwę, Estonię i Łotwę. Gdy niemcy zajęci są na zachodzie, Rosja wzięła pierwsze miejsce nad Bałtykiem i Rzesza musi wycofywać stąd swych niemców.

Spolszczył **Marian Hessel**

nie byłoby lepiej dla Polaków zerwać otwarcie z Prusami i wywołać powstanie w pruskim zaborze, jak to uczynił Kościuszko.

Oparłszy się o granicę pruską, bezpieczny z tej strony, Paskiewicz zbudował z pruskiego materiału pięć mostów na Wiśle między Osiekiem i Nieszawą. Sześćdziesiąt sześć godzin trwała przeprawa.

Moskale tak byli pewni, że za Wisłą czeka ich jakaś niespodzianka ze strony Polaków, że płazami trzeba było wpędzać żołnierzy na mosty. W dodatku powstał mocny wiatr, który zerwał trzy mosty; była chwila, że armia rosyjska była rozcięta na dwie nierówne części. Oficerowie rosyjscy przyznawali się później, że jeden pułk ułanów polskich mógłby wtedy wywołać panikę w całej armii. Skrzynecki jednak nie posłał ani jednego żołnierza dla bronienia przeprawy.

Mając most pod Modlinem, wiedząc o planach nieprzyjaciela z przejętych depesz, mogąc uderzyć na Paskiewicza podczas uciążliwego marszu flankowego ku pruskiej granicy, mając go niemal w ręku, podczas trzechdniowej przeprawy przez Wisłę, wódz polski nie uczynił absolutnie nic. Tłomaczył się później przykładami z historii wojennej, że nigdy nie udało się nikomu powstrzymać liczniejszego nieprzyjaciela od przeprawy przez rzekę.

Zapomniał tylko dodać, że nigdzie w historii wojen nie znajdujemy przykładu, aby dowódca

strony atakowanej pozwolił nieprzyjacielowi przeprawić się przez rzekę bez walki.

Pod wieczór 19-go lipca Paskiewicz miał już za Wisłą sześćdziesiąt tysięcy ludzi, dziesięć tysięcy koni i trzysta dziesięć dział. Armia ta ruszyła natychmiast ku Warszawie, której jedyną obroną z tej strony były piersi żołnierzy polskich. Miał jeszcze Skrzynecki w ręku czterdzieści pięć tysięcy żołnierza; mógł więc trzymać nieprzyjaciela na czas niemal nieograniczony.

Naród i wojsko domagali się bitwy. Na radzie wojennej 21-go lipca uchwalono wydać ją pod Łowiczem. Skrzynecki usprawiedliwiał się z błędów swoich; mówił, że wódz genialny mógłby więcej zdziałać, lecz on nie miał geniuszu ani doświadczenia.

„Nie było między nami, wołał, ktoby przed tą wojną dwom tysiącom ludzi w polu dowodził". Był jeden, Chłopicki, lecz ten, podleczywszy się z ran, opuścił powstanie niedługo po bitwie Grochowskiej i zamieszkał w Krakowie.

Naglony przez wszystkich, wódz naczelny obiecał nareszcie, że nie puści nieprzyjaciela bez bitwy za Łowicz. Jakoż ruszyło się wojsko polskie i w Sochaczewie zajęło pozycje bojowe. Lecz Paskiewicz zdążył już obwarować się w Łowiczu i ściągnąć ku sobie korpus Rydygiera. Wódz naczelny polski, obejrzawszy pozycje, zawahał się i cofnął wydane już rozkazy do bitwy. Odradzał bitwę także zdolny i śmiały generał Chrzanowski.

się o godzinie 2-gej w nocy u Niemojowskiego. Podczas gdy radzono nad środkami zapobieżenia nieporządkom, przyszła wiadomość, że generał Krukowiecki przyczynił się nie mało do uspokojenia ludu swoją energią i popularnością. Bez pomocy wojska, przez wpływ osobisty, Krukowiecki powstrzymał lud i żołnierzy w kilku miejscach od nadużyć. Zwróciło to uwagę rządu na tego generała, który wskutek kłótni ze Skrzyneckim mieszkał wtedy bezczynnie w Warszawie.

Nazajutrz rozruchy powtórzyły się w znacznie mniejszym stopniu. Lud warszawski sam uznał niewłaściwość wszczynania walki ulicznej w obliczu nieprzyjaciela; najgorętszych ochłodziło ukazanie się generała Chrzanowskiego z jazdą i artylerią na ulicach miasta.

Mianowany wodzem Małachowski wymówił się wiekiem; zwrócono się więc znowu do Prądzyńskiego. Pod długich korowodach przyjął nareszcie Prądzyński dowództwo z warunkiem, że Krukowiecki będzie gubernatorem Warszawy. Źle przyjęty jednak w głównej kwaterze Prądzyński zrezygnował natychmiast; rząd pozostawił więc przy dowództwie Dembińskiego, sam zaś zrażony trudnościami i widoczną niechęcią publiczności ku sobie złożył swoją władzę w ręce sejmu.

Na sesji 17-go sierpnia pod naciskiem klubowców i wogóle najgorętszych żywiołów Krukowiecki został wybrany prezesem rządu narodowego 88-miu głosami przeciwko 28-miu.

odcięcie dywizji Giełguda okazało się korzystne; bez tego przypadku Skrzynecki nigdy nie zdecydowałby się wysłać na Litwę większego oddziału wojska.

Powrót Skrzyneckiego do Warszawy był zakończeniem drugiej kampanii. Stan rzeczy nie był bynajmniej rozpaczliwym. Armia i naród były pełne otuchy. W sejmie i rządzie nie myślano wcale o układach.

Przeciąganie się wojny stawiło Rosję w trudne położenie. Wszystkie siły rosyjskie były w ogniu, a do końca wciąż było daleko. Odkrywało to słabość ówczesnej Rosji wobec Europy i mogło skusić do wojny z nią inne mocarstwa. Opinia publiczna w całej Europie sprzyjała głośno Polakom; rządy trzymały przeważnie z Rosją, lecz zaczynały się już chwiać: jedna przegrana mogłaby ściągnąć burzę na głowę Mikołaja.

Szczególnie w Anglii, dokąd rząd wysłał teraz Juliana Ursyna Niemcewicza, dawano bardzo niedwuznacznie do zrozumienia, że interwencja będzie zależeć od powodzenia powstania. Wśród takich okoliczności nieudolność Skrzyneckiego, jego bezczynność i politykowanie na własną rękę, były podwójną klęską dla narodu polskiego.

Dybicz posunął się w pięć dni po bitwie Ostrołęckiej tylko do Pułtuska. Tutaj w Kleczewie umarł 10 czerwca na cholerę, która grasowała w tym roku w Rosji i zachodniej Europie. Niebawem poszedł za nim i W. Książe Konstanty w Witebsku.

chwili zaśniał odwrót własną piersią, zrobiło doskonałe wrażenie na wojsku; przebaczono ustarki wodza męstwu żołnierza.

Wielkie zdolności Berna, którego sława zaczyna się właściwie od Ostrołęki, i któremu słusznie przypisują uratowanie w tym dniu wojska od klęski, zwrócił na siebie po raz pierwszy powszechną uwagę; wszyscy czuli, że powstaniu przybyła nowa siła pierwszorzędnej wartości.

Gdy rada wojenna, zwołana o północy w Kruszkach, uchwaliła odwrót, trzeba było coś zrobić z dywizją Giełguda, zamkniętą w Łomży. Nie mogąc już uratować mu położenia się z główną armią, wódz naczelny postanowił wysłać go na Litwę dla wzmocnienia powstania litewskiego.

Generał Dębiński podjął się zamiaść Giełguda-wi odnośny rozkaz. W 150 koni Dembiński przemknął się mimo całej armii rosyjskiej i dotarł szczęśliwie do Giełguda. Natychmiast cała dywizja ruszyła naprzód, pędząc przed sobą korpus rosyjski pod dowództwem Sakena.

Pod Rajgrodem 29-go maja Giełgud dognał Sakena i pobił go, przyprawiwszy go o stratę dwóch tysięcy kilkuset ludzi. Niemen przeszedł Połacy 7-go czerwca, Wilię 10-go; w Kiejdanach połączył się z głównym korpusem wysłany wcześniej na Litwę Chłapowski. Powstanie litewskie, już mocno podupadło, ożywiło się niemiernie; komunikacje Dybicza z Petersburgiem zostały przecięte; zaczęto myśleć o wyjściu na Wilno. W ten sposób

Był to wybór fatalny. Krukowiecki wkradł się w zaufanie Klubu Patrjotycznego przez swoją kłótnię ze Skrzyneckim po bitwie Ostrołęckiej. Wielkoludzki energiczności, niemal rozpaczliwej. Tracono przez ten wybór mężów, którzy nie byli wprawdzie wolni od błędów, lecz przynajmniej działali w dobrej wierze. Tworzono znowu coś w rodzaju dyktatury człowieka, który przez cały przebieg wojny nie popełnił żadnych zasług i nie wykazał żadnych wyższych zdolności.

Obdarzony wiadomą niemal nieograniczoną Krukowiecki mianował Małachowskiego zastępcą wodza naczelnego, Chrzanowskiego gubernatorem Warszawy, wiceprezesem rządu Bonawenturę Niemojowskiego; sam zachował naczół ogólny nad wszystkiem.

W tych innego człowieka takie położenie władzy wojennej i cywilnej w chwili największego niebezpieczeństwa mogłoby uratować sprawę powstania. Krukowiecki nie był mężem godnym położonego w nim zaufania.

Wojsko polskie liczyło w tej chwili pięćdziesiąt z górą tysięcy ludzi; dzień dnia 204. Zajmując obszary dokoła Warszawy, Polacy dotykali prawie przedniów straży Paskiewicza, który miał główną kwaterę w Raszynie na czele 80 tys. gwardyi i 400 stu dział. Na radzie wojennej, zwołanej przez Krukowieckiego 19 sierpnia, zdania się podzieliły. Chrzanowski, Rybiński i sam Krukowiecki byli za

rozmowy. Za układami przemawiali Krukowiecki, Prądzyński, Radziwiłł i dwóch ministrów. Sejm jednak przyjął jednomyślnie rezolucję Niemojowskiego, że Polacy podnieśli broń za niepodległość w dawnych granicach i tylko na tej podstawie rząd narodowy może układać się z cesarzem Rosji.

Paskiewicz rozpoczął więc natychmiast przygotowania do szturmu Warszawy. Oddalenie się korpusu Ramorino o dwadzieścia mil z góra dawało mu kilka dni czasu na przypadek, gdyby Ramorino został odwołany. Miał też w tej chwili z góra sto tysięcy wojska i 400 dział.

Warszawę broniło 14 szańców różnych rodzajów; dział na szańcach było 120, lecz tylko 50 grubszego kalibru; 50 dział stanowiło rezerwę, która miała posiłkować wszędzie, gdzieby tego wymagała potrzeba.

Wojsko polskie, rozłożone wielkim półkolem za dwiema linjami szańców, było oparte o Wisłę. Lewe skrzydło półkola, od Mokotowa do Sielc, zajmował generał Czyżewski z 3,550 ludźmi; w środku, od Mokotowa do szosy raszyńskiej, stał Umiński z 17,000 ludzi i 30-stu działami; prawym skrzydłem dowodził Dembiński w 14,000 ludzi i 12 działami. Dem z rezerwą artylerii miał być wszędzie. Komendę głównną trzymał Krukowiecki przy sobie.

Ze wschodem słońca 6-go września zagrały armaty rosyjskie i pod osłoną ognia działowego grupy ste masy wojska ruszyły do szturmu. Wodzowie

Gonili je teraz zawzięcie Polacy, zdobyli Tykocin, wkroczyli na Litwę, ale dalej zapuszczać się nie mogli. Dybicz bowiem, otrzymawszy depesze księcia Michała, rzucił się we 40,000 na przełaj, przez błota i lasy, na połączenie z gwardiami. Oddział pod Nadborzem; siły rosyjskie urosły do 70,000 ludzi; niepodobna już było marzyć o zwycięstwie w otwartym polu, tem bardziej, że dywizja Giełguda została odcięta w Łomży. Skrzynecki nakazał więc odwrót przez Ostrołękę do Warszawy. Wyprawę na gwardie zmarnowało niedołęstwo w dza naczelnego. Zrozpaczony Prądzyński pokiedy się ze Skrzyneckim i podał się do dymisji; z trudnością udało się skłonić go do pozostania na stanowisku.

Odwrót odbywał się dość prawidłowo. Lecz role się zmieniły. Dybicz ścigał Skrzyneckiego, ufny w liczbę i pewny zwycięstwa. Przez cały dzień 25-go maja trwała przeprawa przez Narew po moście ostrołęckim. Przeprawiły się dywizje Małachowskiego, Rybińskiego i Kamieńskiego. Lubieński, cofając się przed nieprzyjacielem, zasłaniał odwrót.

Skrzynecki nie spodziewał się bitwy. Przeznaczył dzień 26-go maja na odpoczynek. Zołnierze, rozsypawszy się po krzakach i zaroślach, gotowali strawę i prali bieliznę. Artylerja odeszła już dość daleko od rzeki. Wtem około 9-ej rano nadszedł Lubieński, party przez Dybicza.

Połowa dywizji zdążyła się jeszcze przeprawić, lecz reszta, mianowicie brygada Bogusławskiego, zapóźniwszy się nieco, wpadła na mostu, mając już na karku grenadierów Szachowskiego. Wódz naczelny polski uznał za niezbędne bronić mostu na Narwi jako jedynej przeprawy przez tę rzekę; mając most ostrołęcki w ręku, można było zatrzymać Dybicza na czas dłuższy.

Zawrzała więc krwawa i zacięta walka o posiadanie mostu. Dybicz nadszedł niebawem z całą armią. Zatoczywszy 78 ciężkich dział na lewym, wyższym brzegu Narwi, nieprzyjaciel zasypywał strasznym ogniem przystęp do mostu. Brzeg prawy, będący w posiadaniu Polaków niski i błonisty, nie był dogodnym dla rozwinięcia sił znaczniejszych.

Około godziny jedenastej moskale przebyli most i pod osłoną artylerii przenieśli bitwę na prawy brzeg rzeki. Skrzynecki, stojąc w największym ogniu, pchał na most jeden batalion za drugim, stosownie do tego, jak się formowały i nadchodziły pułki polskie rozproszone po zaroślach. Nie była to bitwa jednolita, lecz raczej całyszereg bitew, w których niewielkie oddziały polskie szły w ogień, szybko topniały i cofały się, aby dać miejsce nowym.

Wódz naczelny stracił głowę. Utkwiwszy oczy w nieszczęsny most, wołał na dowódców: »Rybiński naprzód, Małachowski naprzód, wszyscy naprzód!« I szli naprzód na śmierć pewną jeden za

Plan ten jednak miał tę słabą stronę, że w razie najmniejszego uchybienia mógł zgubić wszystko — wojsko i Warszawę razem. Dla zapewnienia powodzenia trzeba było zaufać ludowi warszawskiemu, uzbroić go i dać mu szeroki udział w obronie stolicy. Uczynił to Kościuszko w 1794-m roku i wyszedł na tem dobrze. Czterdzieści tysięcy mieszczan warszawskich czekało tylko broni i rozkazu, aby zająć stanowiska za okopami. Krukowiecki nie powołał ani jednego człowieka. Arystokrata i żołnierz regularny, Krukowiecki bał się ludu, który nazywał jakobinami, więcej niż moskali.

Wyprawa Ramoriny odniosła ten skutek, że moskale cofnęli się aż do Brześcia. Tylko zupełna nieudolność dowódcy polskiego uratowała korpus Rozena od rozbicia. Paskiewicz jednak zaniepokoił się i zaproponował układy. Rząd wydelegował do rozmówienia się z nieprzyjacielem Prądzyńskiego i Wysockiego. Paskiewicz przysłał generała Danenberga.

Parlamentarze zjechali się w polu 4-go września. Paskiewicz zażądał imieniem Mikołaja powrotu pod panowanie cara, zrzeczenia się Litwy i Rusi i cofnięcia się wojska do Płocka, obiecywał zaś przebaczenie, uwolnienie Królestwa od załogi rosyjskiej i być może przyłączenie obwodu Białostockiego.

W razie odmowy groził zdobyciem i spaleniem Warszawy i przepowiadał zniesienie konstytucji.

wydaniem walnej bitwy. Dembiński radził opuścić Warszawę i przenieść wojnę na prawy brzeg Wisły; zanimby Paskiewicz sforsował szańce warszawskie, bronione przez jedną dywizję i lud, możnaby było znieść korpusy Rozena i Gołowina, stojące na drodze do Litwy i otworzyć sobie wstęp do wschodniej części kraju.

Zwyciężył plan Prądzyńskiego, aby bronić Warszawy całą armią, a tylko wysłać jeden korpus za Wisłę dla odepchnięcia Rozena i zaopatrzenia wojska i stolicy w żywność.

Wykonanie tego planu zaczęło się natychmiast Oddzielono od głównej armii korpus z 15,513 piechoty i 4,314 jazdy i powierzono dowództwo nad nim generałowi Ramorino. Był to ochotnik francuski, przybyły na początku powstania, aby służyć sprawie polskiej. Ramorino nie odznaczył się dotąd niczem; trudno zaiste zrozumieć, dlaczego powierzono tak ważną misję cudzoziemcowi, z pominięciem tylu zdolnych wodzów polskich.

Plan Prądzyńskiego, jak wszystkie plany tego generała, był dobry. Pozbawiono wprawdzie Warszawę dwudziestu tysięcy wojska, lecz zostało jeszcze trzydzieści i kilka.

Prądzyński, Umiński i Bem oświadczyli stanowczo, że z tą siłą, przy pomocy ludu, można będzie utrzymać Warszawę do zimy, gdy tymczasem ożywienie wojny na prawym brzegu Wisły mogło odciąć główne siły nieprzyjacielskie od komunikacji z Rosją.

drugim Rybiński i Małachowski, Pac, Węgierski Langerman, Krasicki, Zawadzki, Kicki, Kamieński, Breański i inni. Im dłużej trwała bitwa, tem więcej moskali wysypywało się na prawy brzeg Narwi.

Dopiero wieczorem Bem doskoczył z lekką artylerią pod sam most ostrołęcki i celnym ogniem zmusił moskali do wycofania się za rzekę. Na tem bitwa stanęła. Dybicz został w posiadaniu mostu, lecz nie przeprowadził na drugi brzeg rzeki ani jednego żołnierza. Ci, co nie zdążyli się cofnąć, wyginęli pod ogniem artylerii Bema.

Straty polskie wynosiły 270 oficerów i około 8,000 ludzi; zginęli generałowie Kicki i Kamieński; mnóstwo innych odniosło rany; dywizja Giełguda 8,000 ludzi i 22 działa, została odcięta w Łomży. Lecz i nieprzyjaciel poniósł olbrzymie straty. Najlepszym dowodem tego, jak drogo kosztowało Dybicza zwycięstwo pod Ostrołęką, jest zupełna bezczynność moskali po bitwie. Jak po walce Grochowskiej, tak i teraz, Dybicz pozwolił wojsku polskiemu cofnąć się spokojnie do Warszawy.

Bitwa pod Ostrołęką, wywołana przez nieostrożność wodza naczelnego i prowadzona nieudolnie, była przegraną, lecz nie była klęską. Armia polska była nienaruszona i mogła nawet zostać spokojnie na pobojowisku, gdyż Dybicz nazajutrz ani myślał korzystać z posiadania mostu na Narwi. Nadzwyczajne męstwo Skrzyneckiego, który stał w ogniu przez cały czas bitwy i do ostatniej

Wodzem naczelnym sił rosyjskich w Polsce car zamianował feldmarszałka Paskiewicza. Nowy wódz musiał wodą jechać do Prus, aby się dostać do swojej armii; do tego stopnia komunikacje z Rosją przez Litwę były niepewne przez te pręgi tygodni.

Lecz chociaż armia nieprzyjacielska potężna, wała bez wodza, Skrzynecki nie poruszył ani jednego żołnierza. Bezczynność jego pozwoliła nawet moskalom odesłać część sił na Litwę przeciwko Giełgudowi i Chłapowskiemu.

Wyprawa na Litwę nie odniosła spodziewanego skutku. Po pierwszych powodzeniach niedołężność Giełguda stała się widoczna. Pod niedołężnym jego kierownictwem Polacy przegrali 19-go czerwca walną bitwę pod Wilnem.

Cofnąwszy się pod Szawle, urządzono podzieliło korpus na trzy części i przerzucić się do partyzantki. Lecz już nadeszły większe siły rosyjskie i otoczyły Polaków ze wszystkich stron. Dwa większe oddziały pod Chłapowskim i Giełgudem zostały wparte do Prus i rozbrojone przez prusaków.

Giełgudа, niesłusznie podejrzanego o zdradę, kapitan Skulski zabił wystrzałem z pistoletu. Trzecia część korpusu, wzmocniona przez drobne oddziały powstańcze do liczby czterech tysięcy, Dembiński uprowadził szczęśliwie w głąb Litwy. Walczono na każdym kroku i wymykając się po mistrzowsku z rąk większych sił rosyjskich, Dembiń-

ski przeszedł ze swoim oddziałem przez całą Litwę i Królestwo i dotarł 3-go sierpnia do Warszawy. Ten odwrót zaliczyć się do najpiękniejszych czynów sztuki wojennej i jest początkiem i podstawą sławy Dembińskiego.

Paskiewicz przywiózł ze sobą z Petersburga dwa rozkazy: przeprawić się przez Wisłę i wyzyskiwać do ostateczności słabość naczelnego wodza polskiego do układów.

Car Mikołaj dał swemu faldmarszałkowi całkowitą swobodę pod tym względem. Wolno mu było obiecywać wszystko, byle z góry było postanowione nic nie dotrzymać. Stosując się do tej instrukcji, Paskiewicz cofnął się z całą armią w dół Wisły aż do pruskiej granicy i zaczął stawić mosty na rzece.

Materiał i wszelkie zapasy moskale czerpali z Prus. Pomimo ogłoszonej uroczyście neutralności Prusy sprzyjały otwarcie Kosiń. Komunikacja armii z Petersburgiem odbywała się przez terytorium pruskie.

Moskali wypartych do Prus puszczano natychmiast z bronią i bagażami, podczas gdy Polaków rozbrajano i internowano jako jeńców wojennych. W Gdańsku był komisarjat rosyjski, który zaopatrywał armię we wszystko. Poczta zagraniczna do Królestwa Polskiego pruscy otwierali i oddawali moskalom.

Jednym słowem rząd pruski szkodzi powstaniu, jak mógł. Kto wie, czy w tych warunkach

Lecz sejm nie uwzględnił tej zmiany warunków. Na sesji tajnej 9-go sierpnia sejm uchwalił wysłać do głównej Kwatery komisję z władzą nieograniczoną dla zbadania położenia i odwołania w razie potrzeby wodza naczelnego.

Komisja, złożona z dwóch członków rządu (prezesa i wice-prezesa), dwóch senatorów i pięciu posłów, przybyła do Boliimowa, gdzie wtedy była Kwatera wodza naczelnego, i po wybadaniu całego szeregu generałów, odwołała Skrzyneckiego; wodzem z tytułem zastępcy został świeżo wsławiony przez swój odwrót z Litwy Dembiński, z Łubieńskim jako szefem sztabu i Prądzyńskim jako kwatermistrzem. Skrzynecki zgodził się służyć pod nowym wodzem w stopniu generała dywizji.

Wojsko źle przyjęło zmianę dowództwa. Pomimo swoich wad Skrzynecki posiadał wielkie zachowanie u żołnierzy; błędów wodza żołnierz nie rozumiał, a cenił męstwo osobiste i dawne zasługi.

Gdy Dembiński wyjechał po raz pierwszy przed front, jako wódz naczelny, z szeregów dały się słyszeć głosy: „niech żyje Skrzynecki“. Zirytowany i niepewny siebie Dembiński zarządził dalszy odwrót pod Warszawę. Główna Kwatera stanęła tylko o dwie mile od stolicy.

Wiadomości o ustawicznym cofaniu się wojska podniosły rozgorączkowanie umysłów w mieście do najwyższego stopnia. Wołano o zdradę; posądzano Dembińskiego o chęć naśladowania swego poprzed-

nika. W dniu 15-ym sierpnia odbyło się walne zgromadzenie Klubu Patrjotycznego; uchwalono iść całym tłumem do rządu i domagać się nowego wodza.

Rząd właśnie dopiero co sam odbył posiedzenie w tej sprawie. Większością trzech głosów przeciwko dwom zamianowano wodzem naczelnym Prądzyńskiego; gdy ten jednak w żaden sposób nie chciał zgodzić się na przyjęcie dowództwa, rząd posłał nominację popularnemu i zasłużonemu z czasów Księstwa Warszawskiego Kazimierzowi Małachowskiemu.

To na razie uspokoiło manifestantów. Lecz już wieczorem tegoż dnia wybuchły w Warszawie rozruchy. Tłum rzucił się na zamek, gdzie trzymano kilku więźniów oskarżonych o zdradę. Słabo bronionych przez mały oddział gwardii narodowej lud wywlókł z celi, zarąbawszy na śmierć, czasów Księstwa na latarniach.

Z zamku rzucono się na inne więzienia, gdzie trzymano oskarżonych o szpiegostwo. Około trzydziestu osób padło ofiarą rozruchów. Było między nimi niemało winnych; był jednak i niewinni. W każdym razie były to osobistości podrzędne, których winy nie zaciążyły bynajmniej na szali losów kraju; wymiar więc sprawiedliwości ludowej, nie posiadając na ten raz tragicznej grozy z roku 1794-go, spadł do poziomu burdy ulicznej na wielka skalę.

Rząd, przerażony wieścią o rozruchach, zebrał

Połowa dywizji zdążyła się jeszcze przeprawić, lecz reszta, mianowicie brygada Bogusławskiego, zapóźniwszy się nieco, wpadła na mostu, mając już na karku grenadierów Szachowskiego. Wódz naczelny polski uznał za niezbędne bronić mostu na Narwi jako jedynej przeprawy przez tę rzekę; mając most ostrołęcki w ręku, można było zatrzymać Dybicza na czas dłuższy.

Zawrzała więc krwawa i zacięta walka o posiadanie mostu. Dybicz nadszedł niebawem z całą armią. Zatoczywszy 78 ciężkich dział na lewym, wyższym brzegu Narwi, nieprzyjaciel zasypywał strasznym ogniem przystęp do mostu. Brzeg prawy, będący w posiadaniu Polaków niski i błonisty, nie był dogodnym dla rozwinięcia sił znaczniejszych.

Około godziny jedenastej moskale przebyli most i pod osłoną artylerii przenieśli bitwę na prawy brzeg rzeki. Skrzynecki, stojąc w największym ogniu, pchał na most jeden batalion za drugim, stosownie do tego, jak się formowały i nadchodziły pułki polskie rozproszone po zaroślach. Nie była to bitwa jednolita, lecz raczej całyszereg bitew, w których niewielkie oddziały polskie szły w ogień, szybko topniały i cofały się, aby dać miejsce nowym.

Wódz naczelny stracił głowę. Utkwiwszy oczy w nieszczęsny most, wołał na dowódców: »Rybiński naprzód, Małachowski naprzód, wszyscy naprzód!« I szli naprzód na śmierć pewną jeden za

wydaniem walnej bitwy. Dembiński radził opuścić Warszawę i przenieść wojnę na prawy brzeg Wisły; zanimby Paskiewicz sforsował szańce warszawskie, bronione przez jedną dywizję i lud, możnaby było znieść korpusy Rozena i Gołowina, stojące na drodze do Litwy i otworzyć sobie wstęp do wschodniej części kraju.

Zwyciężył plan Prądzyńskiego, aby bronić Warszawy całą armią, a tylko wysłać jeden korpus za Wisłę dla odepchnięcia Rozena i zaopatrzenia wojska i stolicy w żywność.

Wykonanie tego planu zaczęło się natychmiast Oddzielono od głównej armii korpus z 15,513 piechoty i 4,314 jazdy i powierzono dowództwo nad nim generałowi Ramorino. Był to ochotnik francuski, przybyły na początku powstania, aby służyć sprawie polskiej. Ramorino nie odznaczył się dotąd niczem; trudno zaiste zrozumieć, dlaczego powierzono tak ważną misję cudzoziemcowi, z pominięciem tylu zdolnych wodzów polskich.

Plan Prądzyńskiego, jak wszystkie plany tego generała, był dobry. Pozbawiono wprawdzie Warszawę dwudziestu tysięcy wojska, lecz zostało jeszcze trzydzieści i kilka.

Prądzyński, Umiński i Bem oświadczyli stanowczo, że z tą siłą, przy pomocy ludu, można będzie utrzymać Warszawę do zimy, gdy tymczasem ożywienie wojny na prawym brzegu Wisły mogło odciąć główne siły nieprzyjacielskie od komunikacji z Rosją.

drugim Rybiński i Małachowski, Pac, Węgierski Langerman, Krasicki, Zawadzki, Kicki, Kamieński, Breański i inni. Im dłużej trwała bitwa, tem więcej moskali wysypywało się na prawy brzeg Narwi.

Dopiero wieczorem Bem doskoczył z lekką artylerią pod sam most ostrołęcki i celnym ogniem zmusił moskali do wycofania się za rzekę. Na tem bitwa stanęła. Dybicz został w posiadaniu mostu, lecz nie przeprowadził na drugi brzeg rzeki ani jednego żołnierza. Ci, co nie zdążyli się cofnąć, wyginęli pod ogniem artylerii Bema.

Straty polskie wynosiły 270 oficerów i około 8,000 ludzi; zginęli generałowie Kicki i Kamieński; mnóstwo innych odniosło rany; dywizja Giełguda 8,000 ludzi i 22 działa, została odcięta w Łomży. Lecz i nieprzyjaciel poniósł olbrzymie straty. Najlepszym dowodem tego, jak drogo kosztowało Dybicza zwycięstwo pod Ostrołęką, jest zupełna bezczynność moskali po bitwie. Jak po walce Grochowskiej, tak i teraz, Dybicz pozwolił wojsku polskiemu cofnąć się spokojnie do Warszawy.

Bitwa pod Ostrołęką, wywołana przez nieostrożność wodza naczelnego i prowadzona nieudolnie, była przegraną, lecz nie była klęską. Armia polska była nienaruszona i mogła nawet zostać spokojnie na pobojowisku, gdyż Dybicz nazajutrz ani myślał korzystać z posiadania mostu na Narwi. Nadzwyczajne męstwo Skrzyneckiego, który stał w ogniu przez cały czas bitwy i do ostatniej

Prosimy uprzejmie o wniesienie z góry prenumeraty na r. 1940

Zofia Ziemianowska

W SŁONECZNY DZIEŃ

O jak w mej piersi serce drży
Dzień taki jasny i słoneczny
Dom taki cichy i bezpieczny
Bije godzina za godziną
Chwile po chwilach równo płyną

O jak w mej piersi serce drży

Chleb nakruszony zbiera ptak
Tam może z głodu ktoś umiera
Tam piekło męki się otwiera

Dusze w rozpaczy i w udręce
W pięści ściśnięte wszystkie ręce

Chleb nakruszony zbiera ptak...

O jak to słońce mocno lśni!
Jak pełne blasku i radości!
I nie ma nawet krzty litości
Gloria promienna i czerwona...
A tam ma ziemia we krwi kona
O jak to słońce mocno lśni...

Lud Polski
wydany na poniewierkę

Za chińskim murem

Musimy się uzbroić w cierpliwość i zaciąć zęby, bo wiadomości z Polski są rzadkie i szarpiące serce. Najeźdźcy odgraniczyli ziemie polskie murem chińskim od świata, aby ukryć, co tam robią.

Walka podziemna

Wbrew zapewnieniom pokumanych towarzyszów z Moskwy i Berlina, którzy głoszą, że teraz dopiero w Polsce panuje „porządek, ład i spokój", najeźdźcy w rzeczywistości stąpają po ukradzionej ziemi polskiej, jak po rozpalonej podłodze. Nie są pewni żadnego kroku. Z za każdego pagórka, z za każdego płotu czai się odwet. Wszystkie wiadomości z Polski ulegają ostrej cenzurze, nieraz jednak wyczytamy w nich to, co oprawcy chętnieby ukryć chcieli.

Agencja Niemiecka T.O. przyniosła mianowicie wiadomość, iż wychodzący w Krakowie niemiecki dziennik okupacyjny „Warschauer Ztg." przynosi ostrzeżenie pod adresem ludności polskiej przed „bandami powstańczymi" (jak mówią najeźdźcy w nazystowskim żargonie), działającymi między Krakowem i Lwowem. Źródło niemieckie potwierdza tedy samo, że Polska nie jest podbita i że tam ludność tylko wyczekuje stosownej chwili, aby stanąć do krwawego rozrachunku z drapieżcami.

Dalsze krajania

Handel ziemiami polskimi trwa w dalszym ciągu. Ostatnio niemcy ogłosili przyłączenie do Rzeszy miasta Łodzi i okręgu Ciechanów, co jest pogwałceniem wszelkich praw i zwyczajów międzynarodowych. Zagrabiony okręg ciechanowski składa się z powiatów: Płock, Sierpc, Ciechanów, Mława, Przasnysz, Ostrołęka, Maków i Pułtusk. Cała ta ziemia, położona na północ od Warszawy będzie wydana widać na zupełną germanizację i Polacy w liczbie trzy ćwierci miliona dusz będą stąd wyrzuceni bo obwieszczenie urzędowe podaje nazwy miast już tylko w niesłyszanym dotychczas brzmieniu, widocznie takim, aby krzyżak nie złamał sobie języka, a więc: Regierungsbezirk Zichenau, Prassnitz, Plotzk, Sirpe.

Z Gdyni

„Gestapo", niemiecka policja tajna, rozstrzelało w Gdyni szereg polskich urzędników. Wśród zamordowanych znajdują się śp. Lengowski prezes Rady nadzorczej portu, Szaniawski komisarz rządu w porcie i Kazno, szef policji gdyńskiej.

Przez Gdańsk i Gdynię płynie wciąż fala reemigrantów niemieckich z Estonii i Łotwy, ściągniętych celem zasiedlenia ziem polskich, z których Polacy, odwieczni gospodarze tego kraju, są gwałtem wyrzucani. Do Nowego Roku ma zalać Polskę fala 75 tysięcy niemców bałtyckich. Znaczna liczba ich jest skierowywana do województwa Poznańskiego, które najeźdźcy przezwali „Warthegau".

Gdynię przywłaszczają sobie najeźdźcy, jako zdobycz wojenną Nie włożyli tu ani złamanego szeląga, bo ten dumny port bałtycki jest od fundamentów tworem polskiej pracy. Wszyscy Polacy są stąd gwałtem usuwani i nie wolno im nic zabrać. Nadana przez najeźdźców nazwa „Gotenhafen" tłomaczy się, jako „port gotów", dawnego, przedhistorycznego szczepu barbarzyńców germańskich.

„Śmierć żydom"

W Kaliszu i Łodzi najeźdźcy wydali rozporządzenie, mocą którego żydom nakazuje się noszenie żółtej przepaski na ramieniu a zakazuje się wychodzenia na ulicę od 5 popoł. do 8 rano. Przestępstwo grozi ciężkimi karami a nawet śmiercią. W Łodzi „nieznani" sprawcy podpalili bóżnicę.

Pobór do armii czerwonej

Jak niemcy, podobnie i bolszewicy zarządzili na zajętych ziemiach przymusowy pobór do wojska, biorąc do szeregów wszystkich mężczyzn w wieku od 18 do 50 lat, zdolnych do noszenia broni. Bolszewicy chcą widocznie popędzić Polaków i Ukraińców na rzeź do Finlandii. — Z Czerniowiec donoszą, że wzdłuż granicy rumuńskiej dochodzą ciągle odgłosy dalekich wystrzałów. Zbiegowie z Kołomyji i Stanisławowa przynoszą wiadomości, że ludność stawia bolszewikom zacięty opór.

Przybłędy wyrzucają gospodarzy

Wedle telegramów niemieckich porty Gdynia i Gdańsk są zapełnione szczelnie niemcami, ściągniętymi z Estonii i Łotwy. W województwie Poznańskim, urzędy okupacyjne osiedlają codziennie po tysiącu przybyszów. Co się dzieje z Polakami, odwiecznymi gospodarzami, depesze niemieckie nie podają. Dawniejsze wiadomości brzmiały, że wszyscy Polacy będą stąd wyrzuceni w okolice Krakowa, Częstochowy i Warszawy. Niesłychany ten w dziejach świata gwałt telegramy niemieckie zwą „największą wędrówką ludów, jaką ziemia widziała". — Co będzie z przybłędami, gdy Lud Polski dojdzie znów do władzy?

SANGUE SANGUE
SANGUE

SANGUENOL

(Formuła niemiecka)

Jedyne lekarstwo w świecie z 8 środkami wzmacniającymi: fosfat, wapno, arszenik i t.d

Po 20 dniach użycia zauważa się:
1. Ogólny powrót sił i zwiększenie apetytu.
2. Całkowite zniknięcie bólów głowy, bezsenności i nerwowości.
3. Ustąpienie depresji nerwowej i wychudzenia u płci obojga
4. Nabranie na ciele wagi 1-3 kilo.

„SANGUENOL JEST WIELKIM WYNALAZKIEM NAUKOWYM" — orzeczenie dra Manoela Soares de Castro.

Koloniści! Uwaga!

Do pracy w gospodarstwie poecam Wam narzędzia mego wyrobu, znane już szeroko i wypróbowane najlepszej jakości

Ostrza do pługów, Hamulce do wozów, Młocarnie do prostej słomy

Żądajcie tych wyrobów mojej marki w Waszych sklepach. Jeśli nie otrzymacie, piszcie wprost pod adresem:

Stanisław Szczypior
ZAKŁAD MECHANICZNY
Contenda via Guajuvira
PARANA

Zaprzysiężony tłómacz publiczny
J. GELBERT
Rua Pedro Ivo, 211

Tłómaczy urzędownie wszystkie języki. — Załatwia również sprawy z poza Kurytyby, w tym celu należy nadesłać dokumenty pocztą poleconą

Dr. M. Matiskei
ADVOGADO
Spadki
Pomiary sądowe
Wypadki przy pracy
Obrona
Curityba **Malet**

KURS NOCNY BEZPŁATNY DLA DOROSŁYCH

Gimnazjum „Novo Atheneu" współpracując z krajową akcją mającą na celu rozpowszechnienie nauki, otwarło z dniem 13 maja bezpłatny kurs szkolny dla osób dorosłych, funkcjonujący w nocy. Zapisy codziennie.
„NOVO ATHENEU"
r. Aquidabam, 278 — Telefon 378

DENTYSCI
Dyplomowany Lekarz Dentysta
J. Furmaniak
SCHMITDINGEROWA
Leczenie zębów, plombowanie, wyjmowanie bez bólu, wprawianie sztucznych zębów, szczęk i t. d.
Avenida Jayme Reis, 216
Przyjmuje od godz, 8—12 i od 1—5 popoł.

LEKARZE

Dr. Aleksander Dobrowolski
Klinika medyczno-chirurgiczna
Leczenie żylaków, wrzodów, hemoroidów. Chirurgja ogólna. Syfilis, choroby weneryczne. Własne laboratorjum do analiz.
KONSULTORJUM: Praça Tiradentes, 322. Od 10 do 12 i od 3 do 6 godz.
MIESZKANIE: rua 13 de Maio, 879; Telefon 1036.

Dr E. Tempski
LEKARZ
Pierwszy asystent 2-go oddziału Kliniki Wewnętrznej Uniwersytetu Parańskiego. Były hospitant Szpitali polskich. Specjalności: choroby serca i płuc. Klinika ogólna Choroby skórne Leczenie ran i żylaków przez najnowsze medoty.
Konsultorjum: — Farmacia Guaira tel. 675 rua Marechal Floriano 740 — Kurytyba. Od godz 10 do 12 i od 2 do 5. Rezydencja: — Av. Silva Jardim nr. 285 Tel. 677.
Przyjmuje wezwania w dzień i w nocy

BANK
Francusko-Włoski
DLA POŁUDNIOWEJ AMERYKI
Kapitał lr. 100.000.000 Rezerwa lr. — 139.000.000.000
Centrala PARYŻ (Rue Halevy, 12)

FILIE w BRAZYLII: S. Paulo—Rio de Janeiro—Santos—Curityba—Porto Alegre—Recife—Rio Grande—Bahia
AGENCJE: Araraquara, Barretos, Botucatu, Caxias, Espirito Santo do Pinhal, Jahú, Mocóco, Ourinhos, Paranagua, Ponta Grossa, Ribeirão Preto, Rio Preto, S. Carlos, S. José do Rio Pardo, S. Manoel.
ARGENTYNA: Buenos Aires—Rosario de S. Fé. CHILE: Santiago—Valparaiso. COLOMBIA Barranquilla — Bogota. URUGWAJ—Montevide.

Bank Francusko - Włoski dla Południowej Ameryki przyjmuje depozyty dyspozycyjne á vista, z wypowiedzeniem lub na stałe, płacąc dobre procenty. Bank prosi swą Szan Klijentelę o informowanie się o każdej operacji bankowej — adresując zapytania do Filii w **Kurytybie** (Sucursal em Curityba — Rua 15 de Novembro 316), albo pod adresem jego agencji **w Ponta Grossa i Paranagua**

Ziemia na sprzedaż w Guarapuawie — 28 alkrów, 15 klm od miasta, z domem, zabudowaniami gospod., paśnikiem, dużo drzewa materiałowego; 12 alkrów ogrodzonych, w uprawie. — 15 alkrów w odległości 14 klm. od miasta, z domem, 2 alkry ogrodzone, — Inwernrda 30 alkrów, cała ogrodzone, 4 klm. od miasta, okazja dla kolonisty. — 80 alkrów, 15 klm. od m., z grubym pinialem i wodospadem. Dobre dojazdy, ziemie mają tytuły legalne. — Informacji udzieli właściciel: **Orlando Marcondes w Guarapuawie**

DYPLOMOWANY LEKARZ DENTYSTA
Jan Skalski
posiadający długoletnią praktykę, wykonuje wszelkie prace wchodzące w zakres dentystyki, starannie i po najniższych cenach.
Godziny przyjęć: od 8 do 12 i od 13 do 18
Rua Emiliano Perneta 67
Kurytyba — Parana

Dr. JANINA WĄTROBIANKA
CHOROBY DZIECIĘCE I KOBIECE
— PORODY —
KLINIKA OGÓLNA
— **WYJAZDY NA KOLONJE** —
Konsultorium i rezydencja:
MARECHAL MALLET

Dr. Bronisław Ostoja Roguski
ADWOKAT
Sprawy cywilne, handlowe i robotnicze, inwentarze, naturalizacje
Przyjmuje pełnomocnictwa do załatwiania wszelkich spraw przy urzędach stanowych i federalnych
PRZYJMUJE SIĘ TAKŻE SPRAWY Z INTERIORU
Przy biurze — Tłomacz urzędowy
Biuro—Praça Tiradentes, 509, 2-e piętro Od 9—1— i od 3—6

Maria Kryńska
Dyplomowany Lekarz-dentysta
przyjmuje od 1 do 6 pop.
Ul. Ebano Pereira nr. 356
Telefon 1-2-8-8

DR. DANTE ROMANÓ
Z praktyką w szpitalach berlińskich
Internista Szpitala Ewangelickiego Santa Casa de Misericordia w Rio de Janeiro. Profesor sekcji operacyjnej na Fakultecie Medecyny. Leczy syfilis, choroby dróg moczowych i kobiece. Promienie ultra-fioletowe operacje wyrostka robaczkowego, przepukliny, hemoroidów, wrzodów i nowotworów, chirurgja pochwy rozrodczej jajników, przewodów, pęcherza nerek, żołądka, płuc, gruczołów, wątroby, i t. d.
Konsultorjum: Praça Tiradente Nr. 554 (**nad apteką Minerwa**)
Rezydencja: Praça Senador Corêa, 4

Dr. Carlos Heller
z praktyką w szpitalach w Hamburgu Paryżu i Wiedniu. Szef kliniki ginekologicznej fakultetu medycyny.
Klinika medyczna. — Choroby piersiowe, skórne, płciowe. — Promieni ultrafjoletowe.
Konsultorjum: — Farmacia Avenida, av. João Pessoa, 68 — od 10,30 do ,30 i 4 do 6. — Farmacia da Ordem 11 Praça da Ordem od 9 do 10.
Telefony: Konsultorjum 875
Mieszkanie 424

„A BRANDINA"
Wielka parowa fabryka cukierków pierwszorzędnych, pasty gumowych, pomadek i t. d.
Cukierki malinowe, kokosowe, miętowe, cytrynowe, ananasowe, truskawkowe, bananowe, mleczne gumowe. Oprócz tych są jeszcze inne gatunki specjalne, nowego formatu, które w każdej chwili można nabyć po cenach bardzo przystępnych. — Uprasza się Szanownych Rodaków o łaskawe przekonanie się, że są najtańsze i najlepsze w Kurytybie Każdy Polak powinien kupować tylko cukierki z polskiej fabryki
„A BRANDINA"
Specjalność fabryki:
Jaja cukrowe
BRACIA SOBANIA
Rua Nunes Machado 3000 — 4
Curityba - Telefon, 1423 - Parana

DR. M. ISAACSON
Profesor Fakultetu Medycznego na Uniwersytecie Parańskim
Operacje i pomoc przy porodach. — Choroby kobiece. — Gruźlica. — Djatermja. Promienie ultra-fjoletowe
Konsultorjum: Praça Zacharias, 62 2-gie piętro. Tel. 1163. Rezydencja Rua, Bruno Figueira, 110 (Batel)

Ha B. Narodzenie i Nowy Rok
Poniżej ceny sprzedaje meble jedynie CASA DAVID
Ładne meble w polskim tylu
Postanowiliśmy zarządzić generalną wyprzedaż Ujrzeć, to znaczy uwierzyć! Przyjdźcie do CASA DAVID, zanim kupicie gdzieindziej
Meble? — Tylko CASA DAVID
Uważajcie, skład na 4 drzwi.
Mamy też maszyny do szycia
CASA DAVID
Rua S. Francisco nr 322 — Telefon 1-6-1-7

UWAGA
Wielki i różnorodny dobór materiałów letnich nadszedł do znanego składu
AO MUNDO DAS CASEMIRAS
Materiały wełniane, brimy i „Palm-Beach" po cenach wyjątkowo niskich
Dokładki krawieckie
Mówimy po polsku, po ukraińsku i po niemiecku
RUA 15 DE NOVEMBRO NR. 139—Telefon 1413
NIE POSIADA FILII

UŻYWANY oficjalnie w wojsku
ELIXIR „914"
Po kilku dniach użycia tego lekarstwa zauważyć można:
1.)—Krew czystą, wolną po wszelkich nieczystości i dobry stan zdrowia.
2.)— Zniknięcie pryszczów, egzemy, wrzodów, swędzenia, ran jątrzących etc.
3.)—Zniknięcie zupełnie REUMATYZMU, bólu w kościach i bólu głowy
4.)—Zniknięcie objawów syfilitycznych i wszelkich niedomagań spowodowanych przez syfilis.
5.)—Żołądek i kiszki w doskonałym stanie, bo „ELIXIR 914" nie atakuje żołądka i nie zawiera jodu etu.
Jest jedynym lekarstwem czyszczącem krew które posiada świadectwa szpitali od specja stów oczu i chorób syfilitycznych.
PODWOJNE FLASZKI zawierają 2 razy więcej płynu „ELIXIR" 914 a kosztuje 50 proc. mniej niż dwie zwykłe flaszki.

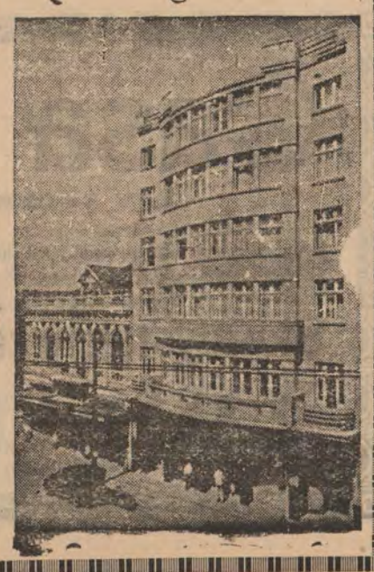
Dr. Adalberto Scherer Sobr
KLINIKA OGOLNA
Drogi moczowe — Syfilis — Choroby Wątroby i wnętrzności
Konsultorium: Nad Farmacia Moderna, r. S. Francisco, od 10—12.
Mieszkanie: rua Comendador Araujo, nr. 179, telefon 136

GABINET ELEKTRO-DENTYSTYCZNY
Lekarz dentysta — **MARIAN J. GONTARSKI**
Specjalność w wyrywaniu i leczeniu zębów bez bólu. Technika nowoczesna sztucznych szczęk z odciśnieniem i bez, mostki i t. d
DIATERMIA, PROMIENIE ULTRAFIOLETOWE I CZERWONE
Praca szybka, dokładna gwarantowana. Wszelka hygiena.
Ceny przystępne Materiał pierwszorzędny.
Uwaga: **sztuczne szczęki od 130$000** — **Porady bezpłatne**
IRATI **PARANA**

Alfalataria Paris
Praça Tiradentes, 303
Kaszmiry, brin, płótna ubrania gotowe, palta zimowe i koszule wełniane,
Hurt i detal. Wykonujemy zamówienia ciągu 10 godzin
Duży wybór palt dla pań
Filia: TINTUR. ROMANIA
Farbujemy i czyścimy ubrania oraz przeprasowujemy kapelusze. Na składzie duży wybór ubrań nowych i używanych
Robota gwarantowana
Rua Cruz Machado, 13
róg Pr. Tiradentes
Filia CASA PARA TODOS
Rua Barão do Rio Branco 579—Curitiba

Nauka Kroju
Praktyczy podręcznik Heleny Gryzełko z modelami i objaśnieniami. Dział bielizny i krawiecki.— Książka bardzo użyteczna w każdym domu.
Cena 4$000

PALACE HOTEL
KURYTYBA
Rua Barão do Rio Branco 62
Telefony 989 i 990
Caixa postal 469
70 POKOI Z WODĄ ZIMNĄ I GORĄCĄ, 14 ODDZIAŁÓW Z ŁAZIENKAMI PRYWATNEMI, 2 WINDY, SALON DLA RESTAURACJI, HALA I BAR
KUCHNIA PIERWSZORZĘDNA
Auta na stoji do dyspozycji dla gości
Właściciel:
Marcin Jaruga



NIE ROB DOŚWIADCZEŃ!
JEŻELI POTRZEBUJESZ OCZYŚCIĆ KREW
UŻYJ **ELIXIR DE NOGUEIRA**
Farmaceuty chemika — JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Pokonuje **SYFILIS** we wszystkich postaciach: **WYRZUTY, RANY WOGÓLE, REUMATYZM, CZERWY.**
Zalecany przez najlepszych lekarzy

Pierwsze pismo polskie w Ameryce Południowej. Rok założenia 1891. Wychodzi raz w tygodniu

GAZETA POLSKA

Przegląd spraw polskich w Republikach Brazylji, Urugwaju, Argentyny i Paragwaju

Armia polska

Polskie radio

— Paryż (United Press, ag. amerykańska). W sobotę dn. 9 grudnia nastąpiło urzędowe otwarcie Polskiego Radia w Paryżu. Słowo wstępne miał premier Rządu Polskiego, gen. Władysław Sikorski, który przemawiał do Polaków w Polsce oraz na wychodźtwie.

W mowie tej gen. Sikorski podał kilka szczegółów o organizującej się Armii Polskiej u boku Sprzymierzeńców.

Siły powietrzne Rzplitej reorganizują się głównie w Anglii, gdzie też, w ramach floty wielko-brytyjskiej działa szereg polskich okrętów wojennych — natomiast siły zbrojne lądowe mają za główne ognisko skupienia Francję.

Gen. Sikorski podał też do wiadomości, że wyposażenie Armii Polskiej odbywa się całkowicie na koszt Sprzymierzonych, a rachunki będą spłacone przez Państwo Polskie po osiągniętym zwycięstwie.

Po „Orle" — „Wilk"

Agencja angielska Reuter donosi: Flota polska, współdziałająca z angielska, powiększyła się o dalszą jednostkę — mianowicie nur podwodny „Wilk", który w ślad za „Orłem" zdołał niewiadomym sposobem przerwać blokadę niemiecką na Bałtyku i dopłynął cało i bezpiecznie do Anglii. Mówiono o nim, jakoby po wycofaniu polskich sił morskich z Gdyni i Helu, miał się schronić w Szwecji. Okazuje się, że to nieprawda, bo tam byłby został internowany, czyli zatrzymany. Co porabiał polski „Wilk" na zamkniętym morzu Bałtyckim przez październik i listopad, gdzie się schronił i jak tam kluczył wśród sideł nieprzyjacielskich, dowiemy się chyba dopiero po wojnie. Chwilowo wystarcza, że jest! Polska wiara morska dokazuje istotnie cudów. — Marynarka polska w Anglii liczy zatem 5 jednostek: 3 kontrtorpedowce (destroyery) i 2 łodzie podwodne. Są to wszystko okręty nowe i w nowoczesny sprzęt zaopatrzone. Dlatego widać, mogą tak sobie bujać gracko po morzu i być postrachem wroga! Nury „Orzeł" i „Wilk" są prawdziwymi okrętami podwodnymi, mają bowiem po 1,200 ton wyporności. Są one dwa razy większe od niemieckich łodzi, których już koło 40 poszło spać na dno morskie. Niemcy mają również garść większych nurów, ale te siedzą w portach i nie ruszają się, jak zestraszone szczury.

Z Węgier i Rumunii do Francji

Rumuńskie „Corr. da Manh" podaje w num. z dn. 8.12, że z Rumunii i Węgier przedostało się już do Francji 10 tysięcy oficerów i żołnierzy polskich, aby stanąć na nowo do rozprawy z wrogiem. Węgrzy, podobnie jak Litwini, traktują uchodźców z Polski prawdziwie po przyjacielsku, choć obydwa te narody same są w potrzebie i w niebezpieczeństwie.

Krwawe rządy najeźdźców W POLSCE

Paryż (Havas, ag. francuska). Poseł polski w Paryżu złożył na ręce pierwszego ministra francuskiego Daladiera następującą notę:

Panie Premierze: — Mam zaszczyt złożyć w Pańskie ręce tekst protestu, wystosowanego przez prezesa gabinetu ministrów Rzplitej do opinii całego świata, przeciw okrucieństwom germańskim w Polsce.

Rozpętane gwałty, z jakimi niemcy wszczęli w wrześniu zbrodniczy napad na Polskę, wywołały w całym świecie cywilizowanym odgłosy głębokiego oburzenia. Nigdy świat jeszcze nie widział takiego barbarzyństwa w stosunku do ludności bezbronnej, przeciw której najeźdźcy używali karabinów maszynowych, armat i bomb zapalnych.

Proszę mi wierzyć, panie premierze, że od dnia, kiedy niemcy najechali nasz kraj, nasycają oni do woli swe nieograniczone pragnienie krwi i okrucieństw.

Ze wszystkich stron ziemi polskiej, najechanej przez niemców, gdzie obok władz wojskowych i administracyjnych sprawują również swe rządy „Gestapo" i „SS.", dochodzą nas wiadomości pełne trwogi. Niema dnia, aby nie odbywały się rozstrzeliwania już to osób pojedynczych, już to zbiorowe — tak w Warszawie, jak w Gdyni, Katowicach oraz w Krakowie. Majętności obywateli padają ofiarą bezkarnego rabunku i grabieży. Właściciele są wyrzucani ze swych posiadłości i wywożeni zbiorowo, wraz z rodzinami. Na olbrzymich przestrzeniach kraju, na ziemi odwiecznie polskiej, ludność jest bezlitośnie tępiona, i życie ludzkie nie ma tam żadnej wartości.

Jedynym narzędziem sprawiedliwości stał się tam bagnet i karabin, stosowany do obywateli, znanych tylko z patriotyzmu i których nazwiska przechodzą z ust do ust w sterroryzowanym kraju.

Ostatnio zaaresztowano tam i pognano w odległe strony Rzeszy profesorów Uniwersytetu Jagielońskiego w Krakowie, mającego za sobą 6 stuleci, pełnych chwały.

Rząd Polski wyda w krótkim czasie umyślną księgę urzędową, w której będą wyliczone wszystkie okrucieństwa niemieckie. Należy jednak już dzisiaj zawołać gromkim głosem wobec całego świata, że ziemie polskie pod jarzmem germańskim są wystawione na cierpienia, jakich dzieje nie znają. Historia niemieckiego zezwierzęcenia wzbogaciła się o nową kartę, wobec której bledną najbardziej wstrętne, dawniej popełnione okropności krzyżackie. Duch podboju, który śladem krwi znaczy przez wieki pochód krzyżactwa, jest dziś bardziej żywym niż był kiedykolwiek, i sieje na wsze strony ruiny i okrucieństwa.

O corpo diplomatico em Angers

Angers (Havas — Agencie francesa) O corpo diplomatico instalado em Angers junto ao governo polones consta até agora dos embaixadores da França, Grã-Bretanha e Estados Unidos, que foram os primeiros a chegar, e dos ministros do Brasil e da Tcheque-Slovenia. Os encarregados de negocios do Uruguay e do Chile deverão chegar brevemente, assim como o ministro de Portugal. Alguns paises como a Argentina e a Suecia comunicaram ao governo polones que os representantes diplomaticos não poderiam vir a Angers, mas continuavam acreditados junto á Polonia. Quando ao nuncio apostolico, sabe-se que está cumprindo sua missão junto aos refugiados poloneses na Rumania.

Baczność!

CASA KLEINA

Zawiadamiam Szan. Klientelę, że otrzymałem duży zapas towaru na Boże Narodzenie i Nowy Rok

Torebki damskie, teczki, pugilaresy, paski rozmaite na prezenty dla pań i panów. Wielki wybór artykułów na podarunki

Wyrabia się różne rzeczy skórzane

Życzę Szan. Klienteli Wesołych Świąt oraz pomyślnego N. Roku

— SWÓJ DO SWEGO —

Eduardo Kleina

Rua Barao do Rio Branco, 358—Telefon 483 — KURYTYBA

Alfaiataria A. B. C. e Fabrica de Roupas Feitas

Ważne dla przybywających na krótki czas do Kurytyby

Szyjemy ubrania i sobretudy (jesionki) z własnego lub dostarczonego przez klientów towaru, podług miary w przeciągu 8 godzin. Pierwszorzędna robota. — Zamawiając z rana, oddajemy tego samego dnia garnitur gotowy. — Wielki skład kaszmirów, brimów linho oraz palta męskie i damskie. Ubrania dla mężczyzn i chłopców

SPRZEDAŻ HURTOWNA I DETALICZNA

Kurytyba, P. Tiradentes 5, róg placu Gen. Marques, Tel. 2621

Na Krótkiej Fali

— W najeździe na Finlandię moskale pchają w czołowych szeregach jeńców polskich na pierwszy ogień, aby mieć z nich osłonę. Mnóstwo Polaków już padło, kto jednak może, przebiega na stronę Finów i razem z nimi bije na wspólnego wroga.

— Niemiecki statek „Bremen" przybył z Murmańska bezpiecznie do Rzeszy. Na morzu Północnym spotkała go angielska łódź podwodna, lecz nie storpedowała, bo nie miała tyle miejsca w swym wnętrzu, aby zabrać rozbitków. Prawo międzynarodowe zabrania w takich razach torpedować statek wroga. Niemcy nie trzymają się tych reguł, torpedując na prawo i lewo bez awiza i bez troszczenia się o ludzi. Anglicy chcieli im pokazać, że Wielką Brytanię stać na dżentelmeństwo nawet w czasie tej wojny, w której niemcy na ziemiach polskich okazali się istnymi zbójami.

Liga woli pośrednictwo

i wysłała do Rosji i Finlandii depesze, aby w ciągu 24 godzin zaprzestały kroków wojennych i przystąpiły do rokowań pokojowych przy pośrednictwie Ligi. Rosja nie dała odpowiedzi. Finlandii zatem nie pozostaje nic innego, jak trzymać w ręku silno obronny oręż.

REZERWAT POLSKI W AUSTRALII?

Kanadyjska „Gaz. Kat.", która wychodzi w Winnipegu, przynosi z Australii wiadomość, że rząd tegoż dominium brytyjskiego zastanawia się poważnie nad możnością stworzenia rezerwatu polskiego na kontynencie australijskim. Projektodawcy mają w szczególności na oku bezludne ziemie East Kimberley, położone w północno-zachodniej Australii.

Australia zachodnia, znana z bogatych kopalń złota, jest olbrzymim płaskowzgórzem o wysokości 500 m. nad poziomem morza, niestety pustynnym i bezwodnym. Tylko północna jej część, górzyste Kimberley nadaje się dla rolnictwa, ma dostateczne opady deszczowe, z których powstają strumienie i rzeki, największa z nich Fitzroy river.

W tej części Australii, której brzegi obmywa ocean Indyjski, możnaby, zdaniem projektodawców, osadzić od 10 do 15 tysięcy rodzin rolniczych. Strony tamtejsze są jeszcze zupełnie nierozwinięte.

Kimberley leży na wysokości 18-go stopnia, co odpowiada pograniczu stanów Espiritu Santo i Bahia. Gorąco klimatu jest złagodzone położeniem wyżynnym.

Australijczycy nie zamyślają oddać tej ziemi Polakom na ich wyłączną kolonię, chcieliby tam stworzyć rezerwat dla uchodźców, których losy wojny wygnały z kraju ojczystego. Najpierw sprowadzonoby tam około 600 młodych ludzi, którzy przeprowadziliby prace pionierskie, jak budowa dróg, postawienie pierwszych domów.

Rząd Australii zachodniej odniósł się przychylnie do tej myśli, a projektodawca sam tak rzecz streszcza:

„Nie jest naszym zamiarem tworzyć w Australii państwo Polskie. Pragnęlibyśmy natomiast zorganizować rezerwat, jaki będzie nieodłączną częścią Australii, gdzie będą mogli żyć i prosperować dobrzy Polacy a zarazem lojalni obywatele australijscy".

Wiadomość powyższą notujemy z obowiązku dziennikarskiego.

Żyletki od 600 rs. Brzytwy od 12$ — 35$. Fajki od 1$500 — 30$. Cygarnice od 4$. — 25$. Nożyczki od 3$ — 15$. 1000 bibułek 1$00 Mydła do golenia od 1$400 — 3$.

Florecki Charutaria Liberty

Praça Tiradentes, 305

A paz de Poznań

Lille (Havas — Agencia francesa) Segundo testemunhos de pessoas que lograram escapar da Polonia ocupada, o „statthalter" de Poznań Graizler, foi vitima de um atentado. A agressão verificou-se num dos suburbios de Poznań, onde o chefe dos ocupantes, ao passar de automovel, foi atacado por 5 membros de uma associação secreta polonesa. Os atacantes serviram-se de revolveres, cujas balas, não atravéssaram, entretanto o carro blindado do „statthalter", acompanhado aliàs por outros vehiculos com membros da policia militarizada alemã. Quatro polonêses foram mortos em combate e o ultimo suicidou-se para não se render.

Nowa niemiecka ofensywa pokojowa

Po Genewie z racji zjazdu Ligi kręci się mnóstwo wysłanników niemieckich, próbujących, czy nie udałoby się złowić jakiej rybki w mętnej wodzie i uzyskać pokoju za cenę okrojenia Polski i Czechosłowacji. Hitler powtarza uporczywie te próby, nie czuje się widocznie silny, by uzyskać zwycięstwo na polu bitew. Pokój może być, czemuby nie, ale tylko po okrojeniu Rzeszy, aby przestała być niebezpieczną. Gdy Polska otrzyma Prusy wschodnie, Śląsk wrocławski i ziemię po Odrę a Czechy i Morawy swe dawne granice, gdy Rzesza zapłaci odszkodowanie za najazd na Polskę, wtedy możnaby rozmawiać o pokoju.

NOWY ROK BLISKO

Czy masz uregulowaną przedpłatę za rok bieżący

PETROLINA MINANCORA

Niezawodna przy łupieżu i wypadaniu włosów. Robi włosy silnymi, jedwabistymi i perfumuje je. Najlepszy środek przy niedomaganiach skórnych w częściach owłosionych

We wszystkich aptekach i drogeriach

Wyrób Lab. „Minancora" w Joinville

Casa Nice

CENY NADZWYCZAJNE

Jedwabie od 3$500 do 10$000. Peterpan od 2$500 do 4$500. Kreton 2$500 metr. Zefir od 700 do 1$500. Chita w kwiaty 700 i 800 rs.

Skorzystajcie ze sposobności

CASA NICE

Praça Tiradentes, 213 obok sklepu Pedra Demeterka

Telefon 893